



MUNICÍPIO DE VALE DE CAMBRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA Nº 4/25

FL N.º 92

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA

DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALE DE CAMBRA

DE 27 DE JUNHO DE 2025

N.º 4/2025/AM

LOCAL: Salão Nobre dos Paços do Concelho; -----

HORA: Sessão agendada para as 20 horas do dia 27 de junho de 2025; -----

Mesa (CDS/PP): -----

O Presidente da Assembleia Municipal: Manuel Miguel Pinheiro Paiva;-----

1º Secretário: Jorge Manuel dos Santos Silva;-----

2ª Secretária: Rita Alexandra Alves Casal.-----

Membros eleitos pelo CDS/PP: -----

- José António Abrantes Soares de Almeida;-----
- Simão Pedro Nogueira da Silva Dias;-----
- Sónia Isabel Vide Almeida Rodrigues Sá;-----
- José do Nascimento Peres;-----
- José Augusto Tavares Ferreira;-----
- Paula Cristina Soares de Oliveira Pedro;-----
- Luciana Ferreira Vasconcelos, em suplência de Daniel Alexandre Martins Gonçalves;-----
- Ricardo Jorge da Costa Oliveira, em suplência de Alexandra Pinho;-----
- Francisco Jorge Rodrigues de Sousa (Ausentou-se definitivamente após o pt.1);- -

Membros eleitos pelo PS: -----

- Jorge Tiago Rodrigues Leite de Pinho (Chegou quando decorria o PAOD e ausentou-se definitivamente no mesmo período);-----
- Ana Raquel Tavares Pinheiro;-----
- João Pedro Costa, em suplência de António Miguel P. Martins de Castro. -

2025.06.27

Membros eleitos pelo PSD: -----

- João Paulo Carvalho da Silva;-----
- Ana Rita Fernandes Martins;-----
- Daniel Alexandre Martins Barbosa.-----

Presidentes das Juntas de Freguesia (CDS/PP)-----

- Arménio Tavares Lige, Arões;-----
- Nelson Fernandes de Almeida, Cepelos;-----
- Pedro Tiago da Costa Martins, Secretário da Junta de Freguesia, em representação da Junta de Freguesia de Junqueira;-----
- António Luís Martins da Costa, Rôge (Chegou no início do PAOD);-----
- Sérgio Miguel Santos Soares, São Pedro de Castelões;-----
- Manuel Correia de Campos, União das Freguesias Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho.-----

Presidente da Junta de Freguesia (PS)-----

- Vítor de Sousa Tavares, Macieira de Cambra.-----

Nos termos do disposto da alínea r) n.º1 do artigo 35.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais - RJAL, esteve presente em representação da Câmara Municipal o Presidente da Câmara Municipal, José Alberto Freitas Soares Pinheiro e Silva. -----

Assistiram à sessão, os vereadores: -----

- André Agostinho Martins da Silva; -----
- Tiago Correia Fernandes; -----
- Frederico da Costa Martins. -----

Pelas 20 horas e 10 minutos, verificando-se a existência de quórum, dada a presença de 22 membros, o senhor Presidente da Assembleia Municipal e Presidente da Mesa, Manuel Miguel Pinheiro Paiva, declarou aberta a sessão.-----



Cumprimentou os seus pares na Mesa, líderes das bancadas e restantes deputados municipais, o Sr. Presidente da Câmara Municipal, José Pinheiro e Silva, e os respetivos vereadores; -----

Cumprimentou os colaboradores do Gabinete de Apoio, bem como a equipa que se encontra a fazer a transmissão da sessão através da página de Facebook do Município, cumprimentando, também, todos quantos acompanhavam a sessão online, no país e no estrangeiro, bem como, os que se deslocaram ao Salão Nobre para assistir presencialmente. -----

TOMADA DE POSSE DE NOVO MEMBRO

Comunicou que, na impossibilidade de estar presente e ao abrigo do artigo 79.º da Lei 169/99, de 18 de setembro e suas alterações, o deputado municipal António Miguel Pinho Martins de Castro, este pediu a sua substituição pelo membro seguinte da lista do Partido Socialista, o que se conseguiu (após duas convocatórias), estando **presente o cidadão João Pedro Costa**, para tomar posse como membro desta Assembleia Municipal, para que, a partir deste momento, possa participar nos trabalhos da sessão. -----

Após a verificação da identidade, é lido o Auto de tomada de posse pela 2ª. Secretária da Mesa, Rita Casal, sendo de seguida o mesmo assinado pelo Sr. Presidente da Mesa, 1º Secretário da Mesa e pelo empossado. -----

Ainda ao abrigo do mesmo preceito legal, em suplência e conforme solicitado, foram ainda convocados para participar na sessão:-----

- **Ricardo Jorge da Costa Oliveira** a pedido da deputada municipal Alexandra Pinho, conforme seu e-mail de 22/06/2025 (10:10h); -----

- **Luciana Ferreira Vasconcelos** a pedido do deputado municipal Daniel Alexandre Martins Gonçalves, conforme seu e-mail de 23/06/2025 (13:15h);-----

Encontram-se ainda ausentes e não solicitaram a sua substituição: -----

- José Hermínio Tavares Fernandes, conforme e-mail recebido em 18/06/2025; ---

2025.06.27

- Rosária de Fátima Leite Tavares, conforme e-mail recebido em 26/06/2025;-----
- Manuel Domingos Fernandes de Almeida, comunicação verbal e por impedimento de última hora.-----

As ausências apresentadas nos termos do n.º 4 do artigo 39.º do Regimento foram justificadas pela Mesa que presidiu à sessão. -----

O Sr. Presidente da Mesa informou que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Junqueira, Henrique Martins Pereira, se fez representar pelo seu secretário Pedro Tiago da Costa Martins.-----

O Sr. Presidente da Mesa, com 23 membros em pleno desempenho de funções, deu início à análise e discussão dos assuntos que constam da Ordem de Trabalhos que se transcreve:-----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:-----

- a) Informações diversas, nos termos do disposto no artigo 19.º do Regimento da Assembleia Municipal;-----
- b) Aprovação da ata da sessão ordinária de 28 de abril de 2025 (Ata realizada ao abrigo do N.º 4 do artigo 54.º do RJAL);-----
- c) Aprovação da ata da sessão ordinária de 08 de maio de 2025 (Sessão realizada ao abrigo do N.º 3 do artigo 54.º do RJAL);-----
- d) Período de intervenção dos Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia.-----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA:-----

1. Informação escrita do Sr. Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º2, do artigo 25.º do Anexo I, da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, e suas alterações;-----
2. Contração do empréstimo 1/2025;-----



3. Apoio à Junta de Freguesia de S. Pedro de Castelões – Festas de S. Pedro e XXXII Semana Cultural;-----

4. Apoio à Junta de Freguesia de Arões para a construção de um Campo Polidesportivo;-----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO de harmonia com o número 1 do artigo 49.º, do anexo I, da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e suas alterações;-----

APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA DA SESSÃO: Aprovação do texto e respetivas minutas.-----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:-----

a) INFORMAÇÕES DIVERSAS NOS TERMOS DO DISPOSTO NO ARTIGO 19.º

DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL: -----

O SR. PRESIDENTE DA MESA disponibilizou o dossier da correspondência e informações recebidas para consulta dos deputados municipais. -----

Informou ter estado presente e ter-se feito substituir em vários eventos, em representação da Assembleia Municipal, conforme se descreve: -----

- dia 11 de maio, em representação da Assembleia Municipal, esteve presente na celebração eucarística de acolhimento da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, no Santuário da Nossa Senhora da Saúde da Serra, presidida pelo Bispo Auxiliar do Porto, D. Roberto Mariz, o Deputado Municipal José Soares de Almeida; -----

- dia 20 de maio, no 32.º aniversário da elevação de Vale de Cambra a Cidade e de S. Pedro Castelões e Macieira de Cambra a Vilas;-----

- dia 23 de maio, em representação da Assembleia Municipal, esteve presente nas celebrações do 32.º aniversário da Vila de S. Pedro de Castelões, o Deputado Municipal José Soares de Almeida;-----

2025.06.27

- 23 de maio, nas comemorações do 20.º aniversário da Casa da Música, com a presença de Sua excelência o Sr. Presidente da República; -----
 - dia 25 de maio, Fado Coral e Orfeão de Vale de Cambra, no Salão Multiusos da Santa Casa da Misericórdia; -----
 - dia 7 de Junho, em representação da Assembleia Municipal, esteve presente na audição final da Escola de Música Manuel Joaquim de Almeida, da banda musical Flor da Mocidade Junqueirense, o Deputado Municipal José Augusto Ferreira; ----
 - dia 10 de junho, em representação da Assembleia Municipal, esteve presente no espetáculo das Marchas Infantis de Santo António, o Deputado Municipal e Primeiro-Secretário da Mesa, Jorge dos Santos Silva; -----
 - dia 13 de junho, na Eucaristia e Procissão em Honra de Santo António; -----
 - dia 15 de junho, em representação da Assembleia Municipal, esteve presente no Teatro “Enquanto Houver Caminho” pela Companhia Artística Nómada no Centro Cultural de Macieira de Cambra, a Deputada Municipal Sónia Isabel Sá; -----
 - dia 25 de junho, em representação da Assembleia Municipal, esteve presente na abertura solene da 32.ª Semana Cultural de São Pedro de Castelões, o Deputado Municipal, José Soares de Almeida; -----
 - dia 27, na Festa de Encerramento do Ano Letivo da Escola Básica Luís Bernardo de Almeida em Macieira de Cambra, em representação da Assembleia Municipal, estará presente o Deputado Municipal, José Soares de Almeida; -----
- Informou que, por constrangimentos vários, não lhe foi possível aceder, nem indicar representantes a alguns outros convites, como a da audição final da Academia de Música em São Pedro de Castelões e ao do lançamento do livro Chama - de Luanda a Maputo em Bicicleta do nosso conterrâneo Pedro Moreira, nem em alguns outros como por exemplo, do Observatório Autárquico da Universidade Católica Portuguesa, do Instituto Duarte Lemos e da Universidade de Coimbra, em parceria com a ANAM, a Associação Nacional de Assembleias



Municipais, agradecendo os convites e a disponibilidade e colaboração dos Srs. Deputados Municipais que se dignaram representar a Assembleia Municipal.-----
Sobre a convocatória da presente sessão disse terem ocorrido alguns contratempos informáticos no envio da documentação por e-mail, tendo os serviços da informática da Câmara Municipal garantido que a questão residiu num problema externo que bloqueou o sistema para alguns endereços, problema entretanto resolvido, mas em nada relacionado com o sistema existente nos Serviços internos.-----

**b) APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2025
- ATA REALIZADA AO ABRIGO DO N.º 4 DO ARTIGO 54.º DO RJAL;-----**

A Assembleia Municipal, com 4 abstenções dos deputados municipais, Jorge Manuel dos Santos Silva, Paula Cristina Soares de Oliveira Pedro, Luciana Ferreira Vasconcelos e João Pedro Costa, **deliberou por maioria dos 23 membros** presentes aprovar a ata da sessão ordinária de 28 de abril de 2025.-----

**c) APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 08 DE MAIO DE 2025
(SESSÃO REALIZADA AO ABRIGO DO N.º 3 DO ARTIGO 54.º DO RJAL);-----**

A Assembleia Municipal, com 2 abstenções dos deputados municipais João Pedro Costa e Luciana Ferreira Vasconcelos, por não terem estado na referida sessão, **deliberou, por maioria dos 23** membros presentes, aprovar a ata da sessão ordinária de 08 de maio de 2025.-----

**d) PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS
E PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA: -----**

Durante as intervenções, **chegaram à sessão** os deputados municipais **Jorge Tiago Rodrigues Leite de Pinho e António Luís Martins da Costa**.-----

O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra aos deputados municipais, pela ordem da sua inscrição: -----

2025.06.27

- **José Soares de Almeida** saudou os presentes e todos os que acompanhavam a sessão através da transmissão online. -----

Disse ter pedido de imediato a palavra, dada a discussão gerada na população sobre a questão da localização do Ecocentro em Macieira de Cambra e, tendo em conta a presença de muitos munícipes que pretendiam ver esclarecidas as dúvidas quanto à sua localização, e, face à publicação de um comunicado nas redes sociais respeitante a uma atualização do ponto de situação, o deputado municipal pediu ao Sr. Presidente da Mesa que desse a palavra, de imediato, ao Sr. Presidente da Câmara Municipal para que este se pronunciasse quanto a esta matéria. -----

O Sr. Presidente da Mesa acedeu ao pedido formulado.-----

- **O Sr. Presidente da Câmara Municipal, José Alberto Pinheiro e Silva**, saudou o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, a Mesa, os Srs. vereadores, os Deputados Municipais, o público presente, a comunicação social, os colaboradores da Câmara Municipal, e, de forma muito particular, todas as pessoas que acompanhavam a sessão pela sua transmissão online, manifestando os desejos de que a mesma fosse proveitosa e profícua para todos. -----

Sobre o Ecocentro, disse ter sido publicado um esclarecimento que surgiu no seguimento da realização da sessão da Assembleia de Freguesia de Macieira de Câmara, onde esteve presente o Sr. vereador José Alexandre Pinho, que tem o Pelouro a cargo. -----

Como não pôde estar presente nessa sessão, passou a ler um esclarecimento para que todos fiquem cientes do seu teor: -----

“Considerando as dúvidas que subsistem e a contrainformação que tem sido veiculada nas redes sociais relativamente ao Ecocentro, cujo projeto foi candidatado a fundos comunitários no município de Vale de Cambra, esclarece o seguinte: -----



O Ecocentro era uma necessidade antiga do município de Vale de Cambra, sendo um equipamento existente na maioria dos municípios do país, que aproveitaram os fundos comunitários existentes para este fim, na primeira década deste século. O quadro comunitário agora em vigor, o PT 20 30, voltou a contemplar o financiamento para a construção deste tipo de equipamento, pelo que o município de Vale de Cambra executou um projeto para o efeito, visando aproveitar estes fundos. Após a aprovação em reunião pública da Câmara Municipal do dia 28 de abril de 2025, o projeto do Ecocentro foi candidatado a fundos comunitários. -----

O processo de candidatura encontra-se em análise pelas entidades gestoras dos fundos, podendo a sua aprovação demorar alguns meses, e em caso de aprovação corresponderá a um investimento de 830 mil euros, financiado a 85%. Sabendo da existência da contestação à localização do Ecocentro, o município de Vale de Cambra fez-se representar na Assembleia de Freguesia de Macieira de Cambra, realizada extraordinariamente no dia 29 de maio de 2025, pelo vereador do Ambiente, José Alexandre Pinho. Este pretendeu esclarecer devidamente os presentes, apresentar o projeto, justificar a localização prevista no projeto e deixou o compromisso de ser estudada uma localização alternativa que fosse viável e mais consensual. -----

Para o efeito, efetuou a apresentação, que pode ser consultada no link que está aqui referido, transmitindo verbalmente, nas considerações finais, a vontade em reequacionar a localização proposta. Esse compromisso foi posteriormente reforçado, em entrevista ao jornal local, a Voz de Cambra, que deu origem a uma notícia sobre este tema, publicada nas redes sociais, a 13 de junho de 2025, e pode ser consultada também no link da Voz de Cambra. Até à data, mantém-se a intenção de alterar a localização prevista para o Ecocentro, estando a decorrer, de momento, o estudo de alternativas viáveis para o efeito. Pelo que se estranha,

2025.06.27

que hajam vozes que transmitam o contrário, certamente com o objetivo de semear a discórdia e lançar a confusão. Reitera-se que, tecnicamente, a localização proposta apresentava inúmeras vantagens, fundamentadas no documento presente na Assembleia de Freguesia e disponível no site do município. No entanto, considerando a vontade popular que se opõe à localização do ecocentro prevista no projeto, reafirma-se, mais uma vez, que estão a ser estudadas alternativas à localização do mesmo.” -----

Fim de citação do esclarecimento.

Continuando no uso da palavra, e de forma frontal, frisou, o Sr. Presidente da Câmara Municipal disse pretender assumir perante os macieirenses que a localização não será a referida, simplesmente porque ao longo destes 12 anos tem estado sempre a trabalhar para o concelho de Vale de Cambra, para os valecambrenses, procurando nunca fazer nada que seja em desacordo com a vontade das pessoas, procurando estar sempre próximo da sua comunidade, não sendo um Ecocentro que vai criar clivagens na mesma, garantindo que este não será naquela localização, porque as pessoas de Macieira de Cambra não o querem lá. -----

Com esta a palavra dada, a qual considera, palavra honrada, serão estudadas alternativas para que resultado final seja outro, apesar do projeto aprovado estar associado àquela localização, o que implica a revogação da deliberação tomada e a submissão a uma nova decisão quando existir nova localização e o estudo associado. -----

Face à questão em discussão, o Sr. Presidente da Mesa deu a palavra aos deputados municipais: -----

- o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Macieira de Cambra e Deputado Municipal, Vítor de Sousa Tavares, saudou os presentes e os que se encontravam a assistir à sessão online. -----



Disse este que na última sessão da Assembleia Municipal ocorrida em 08.05.2025, e falando em nome da Junta de Freguesia, esta não se pronunciou tecnicamente sobre o projeto, nem sobre a mais-valia que é para o concelho de Vale de Cambra, mas somente sobre a localização do Ecocentro, visto estar previsto para uma zona que considera nobre para o desenvolvimento de Macieira de Cambra, não querendo ser um obstáculo nem contra a implementação do Ecocentro, de cujo projeto teve conhecimento numa sessão da Assembleia de Freguesia, que contou com a presença do vereador do pelouro, José Alexandre Pinho, que esclareceu os muitos macieirenses também presentes e, onde este equipamento foi considerado uma mais-valia para todos. -----

Disse não ter motivos pessoais, nem pretender colher dividendos político-partidários desta sua posição, mas sim cuidar de um futuro, agora, talvez mais incerto, por se aproximarem as eleições para um novo mandato na Câmara Municipal e nas Juntas de Freguesia e, apesar das declarações e comprometimento do Sr. Presidente da Câmara Municipal, o povo ainda vai decidir quem é que vai ficar nas juntas, na Câmara Municipal, ou seja, quem vai assumir o controle do concelho e das freguesias. -----

Pretende, assim, apresentar uma Moção que tem por objetivo garantir que o Ecocentro não será naquele local, e que, conseqüentemente, seja estudada outra localização, localização essa na qual pretende colaborar caso seja em Macieira de Cambra. Frisou que neste processo, pretende defender os interesses da sua Freguesia, estando ao lado da população seja qual for o futuro executivo camarário ou futura Junta de Freguesia. -----

Entregou à Mesa um abaixo-assinado e a Moção. -----

A Mesa, na posse do abaixo-assinado e da Moção, deu-lhes o devido seguimento e, verificados os requisitos e, obtendo a concordância das bancadas, o Sr. Presidente informou que a Moção seria submetida de imediato à discussão pelo

2025.06.27

seu conteúdo relevante para as intervenções subsequentes, tanto dos deputados municipais, como do Sr. Presidente da Câmara Municipal, como do público presente. -----

Moção apresentada pelo Presidente da Junta de Freguesia de Macieira de Cambra:-----

“MOÇÃO

Pela Reavaliação da Localização do Futuro Ecocentro Municipal de Vale de Cambra.-----

Considerando que:-----

1 - O projeto de criação de um Ecocentro é amplamente reconhecido como necessário, útil e desejável para a melhoria da gestão de resíduos, reforçando o compromisso ambiental do concelho de Vale de Cambra;-----

2 - A Junta de Freguesia de Macieira de Cambra reconhece a importância da existência de um equipamento desta natureza para o concelho, no entanto, manifesta sérias reservas quanto à localização atualmente proposta para a sua instalação, junto à Avenida Dr. António Fonseca, em Macieira de Cambra;-----

3 - Esta localização suscita forte contestação da população local, como ficou claramente demonstrado na **sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia de Macieira de Cambra, realizada a 29 de maio de 2025**, onde o Salão Nobre da Junta de Freguesia se revelou insuficiente para acolher todos os cidadãos interessados em participar;-----

4 - Nessa sessão, foi **aprovada por unanimidade uma moção de oposição à localização atualmente prevista**, tendo sido também deliberado o lançamento de um abaixo-assinado aberto à população, com vista à recolha de opiniões sobre o tema;-----

5 - Todas as intervenções do público durante a referida sessão convergiram num ponto essencial: a recusa da localização do Ecocentro na Avenida Dr. António



Fonseca, identificando-se como uma zona nobre da freguesia, com potencial estratégico para o seu desenvolvimento social e económico;-----

6 - A referida Avenida é considerada por esta Junta e pela população como a “porta de entrada” de Macieira de Cambra, sendo, por isso, inadequada para acolher uma infraestrutura com o perfil técnico e visual de um Ecocentro;-----

Assim, a Assembleia Municipal de Vale de Cambra, reunida em sessão ordinária a 27 de junho de 2025, delibera recomendar à Câmara Municipal:---

1. Que reavalie, com caráter de urgência, a localização atualmente prevista para o Ecocentro Municipal;-----
2. Que sejam consideradas alternativas viáveis que conciliem a necessidade da instalação do Ecocentro com os interesses urbanísticos, sociais e económicos das freguesias envolvidas;-----
3. Que no prazo máximo de 30 dias após esta deliberação, a Câmara Municipal apresente uma nova proposta de localização, ou conjunto de alternativas, obrigatoriamente após auscultação da Junta de Freguesia do território em causa;-----
4. Que o processo de definição da nova localização seja conduzido com total transparência e participação, promovendo o diálogo entre o executivo municipal, as juntas de freguesia e a população. “-----

Com a presente alteração ao decorrer dos trabalhos, ficaram suspensas as habituais inscrições para a intervenção neste Período de Antes da Ordem do Dia, dando o Sr. Presidente da Mesa, a palavra aos deputados municipais para se pronunciarem sobre o teor da Moção – Ecocentro, que, entretanto foi distribuída aos líderes das bancadas.-----

2025.06.27

- **João Carvalho da Silva** saudou os presentes e os que se encontravam a assistir online: -----

Dirigindo-se ao Sr. Presidente, referiu que os abaixo-assinados no geral, seriam escusados por se dever evitar chegar a tal ponto, devendo este ter tido em conta os alertas dados pelos vereadores do PSD, Frederico Martins e PS, Tiago Fernandes, na reunião da Câmara Municipal, alertas que o deviam ter feito entender ser um erro colossal, projetar um Ecocentro no “coração” de Macieira de Cambra, considerando não ter havido nem bom senso nem maturidade política, sendo esta, mais uma decisão sem uma estratégia bem definida.-----

Sendo fundamental e importantíssimo, o Ecocentro é um equipamento que deve estar colocado numa área que não estrague aquilo que é a estratégia, tanto para a habitação, como para o turismo e como para a paisagem e todos os espaços verdes, considerados, claramente, o potencial do município de Vale de Cambra.---

Afirmou que não se considera inimigo do Sr. Presidente, tal como todos os seus colegas da oposição, facto que o Sr. Presidente, mais uma vez, teima em pensar ser essa a razão dos alertas, mas não, tal como os restantes deputados municipais, todos querem o melhor para a “nossa terra”, independentemente dos partidos que representam e das ideias que defendem.-----

Os abaixo-assinados surgem, ou porque há uma clara desertificação do interior com a implementação do novo PDM, ou porque em Codal, o Sr. Presidente, teimosamente, quer fazer zonas industriais no meio de habitações, ou porque, teimosamente, quer construir uma empresa ao lado de uma escola, apesar de afirmar nunca ir contra a vontade dos codalenses. Tendo em conta esta afirmação e tendo em conta o que se perspectiva, a construção de uma empresa ao lado da escola de Codal, conforme está previsto no futuro PDM, não assina por baixo das afirmações agora feitas sobre a nova localização do Ecocentro por verificar que



2025.06.27

ATA N.º

4/25

FL N.º 99

8-8

somente terá a certeza matemática e absoluta, quando esta proposta do PDM relativamente à situação dos Codalenses, for devidamente revogada. -----

Disse estar efetivamente preocupado, tal como os macieirenses, com o que está para vir, pois o prazo do mandato do atual Presidente da Câmara Municipal está a acabar e deviam ser ouvidas as pessoas, ouvidas as suas preocupações, como ele mesmo o fez, quando esteve na passada sessão da Assembleia da Freguesia de Macieira de Cambra, e pôde presencialmente ouvir os lamentos de uma população que se preocupa.-----

Disse ter havido um trabalho de semanas para a recolha de assinaturas, questionando o Sr. Presidente da Câmara Municipal sobre se essa situação seria necessária, se seria necessário todo este desgaste, criticando a forma repentina como surgiu esta última publicação online, horas antes da sessão da Assembleia Municipal, quase como se precisasse de “apagar um incêndio”, para uma decisão que era óbvia e que devia ter merecido um não, porque um líder, a partir do momento em que a população de Macieira de Cambra se “levantou” e disse não, este, como líder, deveria ter ficado ao lado dos macieirenses. Contudo admira o seu ato de contrição perante as pessoas porque se deve admitir e assumir o erro quando se erra, alertando para o facto de que, de muita coisa feita, há sempre algo que corre menos bem por decisão do Sr. Presidente, pedindo-lhe que ouça os conselhos que nem sempre são críticas, são formas construtivas de ver as coisas de quem está do lado de fora, da oposição como fez o vereador Frederico Martins que, de forma pragmática, disse exatamente aquilo que se devia ter dito aquando da tomada desta deliberação sobre o Ecocentro, e cita: “... está a ser confrontado com uma situação de uma candidatura a ser de imediato apresentada com um projeto que foi elaborado para um local já determinado, considerando que com essa escolha, se está a condenar o futuro de uma região que tem infraestruturas de excelência para o seu desenvolvimento, pois a Avenida Dr. António de Almeida Fonseca é uma via

2025.06.27

estruturante com dois sentidos, tem uma capacidade de edificação mais que legítima, tendo sido criado recentemente um loteamento para uma área residencial que vai ter uma jurisdição e até no próprio PDM, que está em fase de revisão, está contigua uma área de lazer.” -----

Terminou dizendo que existe outra situação semelhante, pedindo ao Sr. Presidente que assumisse perante os valecambrenses, que não iriam ser construídas empresas ao lado de escolas. -----

- **Ana Rita Martins** cumprimentou individualmente todos os que se encontravam a assistir à sessão e de seguida disse estar satisfeita pelo muito público presente, presença que se devia ao facto de haver um assunto verdadeiramente importante a tratar, especialmente para as pessoas de Macieira de Cambra, a considerada infraestrutura também muito importante para o concelho, o Ecocentro. -----

Não considerando ser a melhor localização para a implantação e face à sua afirmação, pede ao Sr. Presidente uma explicação de como poderá garantir à população que vai arranjar outra solução se um dos pressupostos da candidatura foi aquela localização. -----

- **José Soares de Almeida** disse ter pedido a palavra porque, ao ser presente à Mesa esta Moção cujo teor desconhece, devia ser dado às bancadas um período de alguns minutos, para dialogar, parecendo-lhe que, em parte, esta já estaria prejudicada pelas afirmações e compromisso assumido pelo Sr. Presidente da Câmara.-----

- **João Carvalho da Silva**, na sequência do anterior pedido à Mesa, pediu para que a intervenção do público presente, cujo esforço em estar ali é merecedor, possa ser logo a seguir às intervenções respeitantes ao ponto e não no final da sessão, cuja hora será certamente tardia.-----

O Sr. Presidente da Mesa referiu a existência do Regimento a respeitar, agradecendo, contudo, a sugestão. -----



FOI FEITO UM INTERVALO DE CERCA DE CINCO MINUTOS

O Sr. Presidente da Mesa declarou reabertos os trabalhos da sessão, referindo, relativamente à intervenção do público no âmbito da matéria constante da Moção, atender à sugestão feita pelo deputado municipal João Carvalho da Silva, dando a palavra ao público após as eventuais intervenções dos deputados municipais sobre o Ecocentro, fazendo-se no final da sessão, o Período de Intervenção do Público previsto na OT e dada a palavra ao público presente para que apresentem as suas questões, nos termos regimentais. -----

O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra aos deputados municipais inscritos:

- **José Soares de Almeida** disse ter feito, juntamente com a sua bancada, uma breve análise no intervalo dado para o efeito, o qual agradeceu, concluindo que a bancada do CDS está de boa fé e partilha da opinião referenciada na Moção, assumindo também o compromisso de não querer a localização que estava prevista, votando favoravelmente a mesma. Contudo, o prazo referido no respetivo ponto 3 da proposta, parece-lhe exíguo e deveria ser alterado, pois 30 dias após esta deliberação, não serão suficientes para todos os procedimentos que possibilitem à Câmara Municipal apresentar uma nova proposta de localização ou um conjunto de alternativas, contando com a auscultação da Junta de Freguesia do território a afetar a este projeto. -----

- **Vítor Sousa Tavares**, respondendo, disse que o prazo proposto na Moção seria ideal apesar de se poder concluir todo o procedimento em 45 dias, porque depois surge um período pré-eleitoral, onde as decisões podem ficar condicionadas. -----

- **José Soares de Almeida**, voltou a pedir a palavra somente para referir que a construção deste Ecocentro foi objeto de uma candidatura a fundos comunitários que se encontra em apreciação nas entidades competentes, sendo a questão do *timing* pertinente porque há uma limitação do tempo para a tomada de decisão

2025.06.27

quanto ao local, não podendo ficar a questão sem resolução nem dependente do período eleitoral que se aproxima. -----

O Sr. Presidente da Junta de freguesia de Macieira de Cambra, voltou a pedir a palavra, afirmando que a localização devia ficar decidida antes do ato eleitoral.

O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal que frisou ser este, um assunto bastante sério, dizendo assumir perante todos que o retiraria daquele local, mas tem de ser encontrado um local alternativo que tenha a mesma aptidão construtiva, podendo ainda haver a necessidade da aquisição de terrenos para o efeito, havendo, neste caso, apesar de entender o propósito dos 30 dias, um processo que poderia ir muito além desse período, tendo em conta o aspeto financeiro e o facto do município só poder agir sobre o terreno quando for proprietário deste, e também ter feito a devida adequação do projeto ao novo local, facilitando esta adequação, se o solo já possuir a mesma morfologia e os desníveis naturais que este tinha, e que, caso contrário, teria de ser feito um novo projeto. Contudo, entende a necessidade da celeridade de todo o processo. -----

Interpelando o Sr. Presidente da Câmara Municipal, o vereador Tiago Fernandes solicitou a palavra para afirmar que foi referido pelo Sr. Presidente um facto importante, que se prende com a possível aquisição de um terreno, lembrando que, como ainda estava por aprovar a proposta da revisão do PDM, existia ainda a possibilidade de assinalar essa nova mancha, mesmo ainda privada, como zona de Equipamento, tal como está classificado o atual terreno. ---

O Sr. Presidente da Mesa voltou a dar a palavra aos deputados municipais por ordem da sua inscrição. -----

- **João Carvalho da Silva** afirmou que realmente é legítima a preocupação do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, em relação ao prazo de 30 dias, pois sabe como se arrastam os processos, dando a exemplo o da atribuição de uma



Medalha de Ouro que foi deliberado na sessão de 29 de abril do ano passado e ainda se encontrava por concluir, situação que poderia vir a acontecer no assunto em discussão, perante este histórico. Face à situação, disse haver somente uma opção, a do Sr. Presidente da Câmara Municipal pôr todos os seus recursos e todos os seus meios e as pessoas que são competentes inclusive, algumas delas, que por birra nem estão a trabalhar como deviam estar, e que todos façam tudo para que este projeto seja uma realidade no mais curto prazo possível, para que os macieirenses se tranquilizem, mas seja implantado o Ecocentro em Vale de Cambra. -----

- **José Soares de Almeida** frisou que o Sr. Presidente da Câmara falou muito bem, por conhecer também muito bem as dificuldades e as realidades com que se confronta no dia a dia e os aspetos que poderão dificultar o cumprimento do prazo, sendo natural que o ecocentro se localize numa zona urbana para facilitar o acesso das pessoas, dando a exemplo o que existe no Porto e se encontra no meio da cidade em plena convivência com prédios de 12 andares, por ser um local de fácil acesso. Contudo, compreende a preocupação e a vontade das pessoas e concorda que se deve seguir esta sua vontade, mas quer deixar claro que se corre o risco de, ao se discutir outra localização, também estarem cá as pessoas vizinhas desse local, querendo inviabilizar essa pretensão, podendo os prazos deixar de ser cumpridos tal como exigem as candidaturas a fundos comunitários. -----

- **João Pedro Costa** saudou os presentes e os que se encontravam a assistir online. -----

Disse concordar que Vale de Cambra precisa de um Ecocentro tal como os concelhos vizinhos onde eles já existem, mas que o Sr. Presidente da Câmara deveria ter pedido um parecer à Junta de Freguesia no início deste processo,

2025.06.27

porque já se tinham manifestado contra a sua implantação naquele local, evitando-se agora estes constrangimentos relacionados com prazos a cumprir.----

- **Sérgio Miguel Soares** saudou os presentes e os que se encontravam a assistir online.-----

Apesar de não ser a freguesia de S. Pedro de Castelões que se encontra a ser alvo deste investimento, concorda que poderá vir a ser, facto que devia ter sido pensado há mais tempo sem haver necessidade de se discutir a questão da localização, numa fase já após a realização do projeto e a candidatura feita. A realidade que se vê nas ruas de Vale de Cambra, principalmente nas zonas junto a matos ou mais escondidas do nosso concelho, é a do abandono de monos, de resíduos de usos domésticos, de tudo o que as pessoas se querem desfazer, surgindo indevidamente nos caixotes de lixo, sendo urgente a implantação de um Ecocentro, seja lá em que freguesia for ou em que Zona Industrial for, lembrando que Codal já teve uma lixeira, sendo um potencial local. -----

Lançou o desafio aos representantes dos três partidos na Assembleia Municipal, para, conjuntamente com a Câmara Municipal e as sete freguesias, arranjar soluções construtivas, sem complicar, aproveitando o facto do PDM ainda não ter sido aprovado, para que, assim, possa não ser impedimento o tipo de zona em causa, porque o concelho de Vale de Cambra está acima das questões partidárias e precisa de um Ecocentro, para deixar de serem abandonados monos em lugares impróprios, causando a quem passa e ali mora, uma certa vergonha.-

Considera que o terreno sito na Av. Dr. António Fonseca seria bom para criar uma zona de construção com condições para os mais jovens se fixarem em Macieira de Cambra, e admira-se de nunca ninguém ter vindo ali falar das condições em que se encontrava aquela zona, por se estar, há anos, cheia de silvados, construções devolutas com chapas corroídas, ou seja, uma vergonha, facto que, se foi alguma vez apontado por alguém, o fez muito bem por ser verdade e nada



ser feito em relação a essa zona, que, como qualquer outra do concelho, deve ser motivo de intervenção e todos têm a obrigação de dar o seu melhor pelo concelho.-----

- **Vítor de Sousa Tavares** deixou somente uma nota sobre o prazo, dizendo que mais 15 dias é aceitável em termos de prazo, pois o propósito não é dificultar, mas sim que não se arraste o assunto por muito mais tempo, podendo o prazo ser 45 dias para que se arranje uma ou mais propostas para futura análise.-----

Acrescentou que falou diversas vezes com o vereador do pelouro sobre a necessidade de um Ecocentro, e os macieirenses concordam com essa construção, mas não naquele local.-----

Quanto ao estado em que se encontra aquela zona, disse já ter trazido o assunto a uma sessão, tendo então a Câmara Municipal feito uma manutenção do local, dando-lhe um melhor aspeto.-----

- **João Carvalho da Silva**, começou por manifestar o seu apreço pelo Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Castelões, dizendo-lhe que o momento não devia ser de propaganda. -----

Sobre o PDM, disse ter havido muitas propostas, conforme atas que pôde ler, e numa delas constam duas sugestões feitas pelo vereador Tiago Fernandes, mas que não foram ouvidas pelo Sr. Presidente. Ele próprio adorava contribuir, propôs-se a ajudar na revisão do PDM, mas também não foi ouvido, pois a verdade é que o Sr. Presidente tem uma particularidade, disse, “constrói a casa e depois pergunta que cor deve ter a casa”. -----

Existem sugestões, existem pedidos, como por exemplo, no âmbito do saneamento tantas vezes discutido e pedido por aquele Presidente de Junta, que foi a aquisição de uma cisterna, mas que de nada valeu, o mesmo aconteceu em relação à Via de Ligação à Sr.ª da Saúde que tanto anseia, e tudo acontece porque o Sr. Presidente não ouve, nem os partidos políticos nem a oposição e

2025.06.27

depois acontecem estes erros primários, disse. Quanto ao referido em tom de propaganda, referiu que a afirmação de que agora é que vai ser crescer verdadeiramente o Vale de Cambra, é afirmar que a culpa de nada ter sido feito é do José Pinheiro, pois ele é que não fez nada, considerando haver a necessidade de todos serem honestos e realistas, pois é impossível colocar um “palheiro dentro de uma agulha”, tendo-se cometido erros, não fazendo sentido que estejamos perante uma grande cidade ao ponto de querer colocar um TGV em Teamonde e, conhecendo tão bem, como conhece, a área geográfica de Vale de Cambra, certamente se irão encontrar outros locais melhores para construir um ecocentro e que prejudiquem menos as pessoas, estando estes macieirenses agora a pedir uma deliberação que garanta que não vai ser lá construído. -----

Relativamente ao sentido partidário, disse não o ter nem fazer qualquer sentido apelar ao mesmo num momento como este, porque todos os presentes defendem Vale de Cambra e não é a razão partidária que o faz estar contra ou a favor pois, se as propostas do CDS são boas, estas são votadas favoravelmente o que nunca aconteceu aquando da apresentação de propostas por outros partidos. Quando a proposta não faz sentido o voto é o da abstenção, por respeito a todos os valecambrenses. -----

Apresentada a Moção, apelou ao Sr. Presidente da Assembleia, por quem tem muito respeito e muita consideração, disse, para que esta fosse votada, considerando-a quase como uma balança entre a racionalidade e o delírio. -----

O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao 1.º Secretário da Mesa para que, a seu pedido, fizesse uma intervenção no púlpito. -----

- Jorge dos Santos Silva saudou os presentes e todos os que acompanhavam a sessão através da transmissão online. -----

Disse já ter desempenhado funções de vereador da oposição no executivo - mandato de 2010 a 2013, juntamente com o atual Presidente da Câmara



2025.06.27

ATA N.º

4/25

FL. N.º 103

Municipal, José Pinheiro e a vereadora Daniela Paiva, tendo sido colega do então vereador Pedro Almeida que fazia parte do executivo residente, havendo na altura, entre outras, a área do ambiente, que lhe era e é muito querida, pela qual sempre lutou, tida em conta a poluição não só pelos resíduos, mas também a poluição no aspeto visual. Disse ter proposto numa das reuniões da Câmara Municipal a criação de um ecocentro na zona industrial do Rossio, zona que estava a começar a desenvolver-se, não havendo ainda instaladas grandes indústrias, estando-se, infelizmente, passados 15 anos a discutir a localização de um ecocentro. Conclui que todos somos poluidores, todos produzimos resíduos aos quais há necessidade de dar um destino, resíduos esses que se dividem em dois tipos: os resíduos domésticos, que podem ser separados, podendo parte ser aproveitada para a produção de adubos e a outra parte tem de ir para aterro sanitário, não tendo tratamento, sendo assim depositado no aterro que existe entre concelhos. Existem ainda os chamados resíduos inertes, como sejam os provindos de obras, móveis, frigoríficos e outros materiais que são poluentes para o ambiente, mas não são prejudiciais à saúde pública. -----

Quanto à paisagem que terá quem se deslocar ao Centro Cultural de Macieira de Cambra, como referiu Pedro Almeida e também quanto à atual paisagem, como referiu Sérgio Soares, disse ter de concordar com ambas opiniões, sobretudo porque naquele dia de manhã, na zona da Borbolga verificou junto a um ecoponto de recolha de resíduos normais, resíduos de construção civil, situação que verifica em vários caminhos, designadamente os que vão dar à Sr.^a da Saúde, sendo mesmo uma vergonha assistir a estes cenários que deixam preocupado quem se preocupa com o ambiente.-----

Sendo Vale de Cambra, um concelho de transição entre o litoral e o interior, muita gente vem do litoral, de cidades como o Porto, para desfrutar da natureza, sendo triste ir por esses caminhos e ver a quantidade de resíduos que se depositam nas

2025.06.27

suas bermas, continuando a ser este um problema que passados 15 anos, infelizmente, ainda não se resolveu. -----

Não se pode pensar que se é mais do que o “vizinho” e rejeitar, porque alguém tem de aceitar e resolver de uma vez por todas este problema que é um problema de todos e de cada um, pedindo, nesta decisão, que haja bom senso, estando de acordo com a Moção e no caso desta ser aprovada, não concorda com o prazo de 30 dias nem 45 dias porque não é viável num tão curto espaço de tempo promover a alteração que exige o presente projeto. -----

A propósito do concelho ser do interior onde predomina o “verde”, relembra-se do tempo em que se fez a requalificação da EN 328, atual Avenida Vale do Caima, em que, a oposição, da qual fazia parte, sugeriu numa reunião de Câmara que o separador central fosse preenchido com vegetação, realçando o verde que caracteriza a cidade, tendo recebido então a resposta de que o cimento se pintaria de verde, não considerando ser assim que se trata o concelho. “Tenho dito.” -----

O Sr. Presidente da Mesa deu início à intervenção do público presente, para os esclarecimentos no âmbito do Ecocentro: -----

- José Pedro Vieira de Almeida saudou todos os que assistiam à sessão, agradecendo ao Sr. Presidente da Assembleia, por ter antecipado a intervenção do público, sinal de respeito pelas pessoas que vêm assistir e querem intervir. -----

Pretende clarificar que as competências da Câmara Municipal são distintas das competências do Presidente da Câmara Municipal, não podendo este último dar a palavra sobre a tomada de uma decisão quando esta era da competência da Câmara Municipal, podendo este, sim, caso a Moção fosse aprovada, assumir o compromisso de agendar na próxima reunião, a revogação da deliberação tomada na reunião do dia 29/04/2025, com os votos favoráveis do Sr. Presidente



da Câmara e dos vereadores André Silva, António Alberto Gomes, José Alexandre Pinho e Mónica Silva. -----

Concorda com o Sr. Presidente da Câmara Municipal, na questão dos 30 dias, pois será necessário, eventualmente, tempo para adquirir terrenos e tempo para ajustar o projeto a uma nova localização.-----

Disse que as freguesias deveriam ter tido um papel na presente decisão, e que, passados os 15 anos referidos pelo Eng.º Jorge Silva sobre a eventual proposta por si apresentada em reunião, para a construção de um Ecocentro, este, logo de seguida, devia ter-se feito ouvir junto do atual Presidente da Câmara Municipal, coisa que não fez durante quase 12 anos.-----

Havendo regras urbanísticas que têm de ser cumpridas, que neste momento ainda podem ser alteradas no âmbito da revisão do PDM, disse fazer sentido incorporar neste PDM mais uma área de Equipamento para abrigar este Ecocentro, apelando ao consenso para se encontrar o melhor local.-----

- **Carlos Cipriano Fernandes** saudou todos os que assistiam à sessão, apelando a que, em relação à localização do Ecocentro, não fizessem discursos partidários, porque todos são munícipes e estão perante um grave problema, devendo ser ouvidas todas as opiniões e as razões, que julga, válidas, para não o quererem naquele local. Sabe que os terrenos já pertencem à Câmara Municipal, que os acessos são bons, mas o sítio não é aquele, como já o deviam saber quando projetaram o Ecocentro, projeto que deveria ter sido feito após terem questionado as pessoas quanto à localização e devia ter havido também um plano B, ao contrário desta decisão fechada como “quero, posso e mando”.-----

- **Joaquim Soares de Almeida** saudou todos os que assistiam à sessão e questionou o Sr. Presidente quanto à razão de, quando deu início a todo o processo, ter aceite a localização do Ecocentro naquela zona e se foram

pensadas outras potenciais zonas para acolher este equipamento, pois lhe parecia não haver alternativas.-----

Depois referiu-se a pedidos feitos presencialmente ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, na altura não atendidos, como os respeitantes a umas patelas que viu amontoadas nesse terreno sem uso e sobre a retirada de umas chapas mesmo em frente a sua casa que, com o vento, se estavam a soltar e cujo barulho o incomodava durante a noite até definitivamente terem caído na estrada por si só. Neste momento disse ter sido limpo o terreno, removidos os materiais que lá se encontravam, mas lhe parecia que iria continuar a ter moscas, dado que ainda há empresários que lá deixam o lixo, assim como em muitos locais por aí onde passa e vê monos encostados aos contentores de lixo e durante muito tempo sem serem recolhidos. -----

- **Pedro Miguel Coelho de Pinho Sousa Rodrigues** saudou todos os que assistiam à sessão e referiu ser um erro histórico, querer implantar o Ecocentro na via principal de acesso a Macieira de Cambra, vila histórica e a primeira sede do concelho até ter sido movida para o centro de Vale de Cambra, via que tem uma ciclovia, cujo investimento foi na ordem dos milhares de euros e que certamente se iria estragar com esta obra. -----

Um Ecocentro é importante, mas a via é utilizada, tanto de carro como a pé, não apenas pelos macieirenses, mas por muitos turistas e muitos caminhantes.-----

As situações de abandono de detritos de toda a espécie a que se assiste nos locais mais escondidos, são uma realidade, mas quando os turistas passarem pelo acesso principal a Macieira de Cambra, aquilo que vão ver é um espetáculo que, em vez de atrair mais turistas como se quer, fará diminuir esse número.-----

Espera que o assunto seja resolvido antes das eleições, esperando que o processo seja revogado ainda por esta Câmara Municipal, pedindo aos partidos com assento nesta Assembleia Municipal, que se comprometam no sentido de



2025.06.27

ATA N.º 4 / 25

FL. N.º 105

inviabilizar esta localização e a escolher um novo local neste ou no próximo mandato. -----

- **Carlos Manuel Gonçalves Mendes** saudou todos os que assistiam à sessão e afirmou que pretendia somente reforçar que na Assembleia extraordinária da Freguesia de Macieira de Cambra, o vereador José Alexandre Pinho, então presente, se comprometeu a procurar outros locais, garantindo que a partir daquela data seriam feitos estudos no sentido deste Ecocentro ser implantado noutra local, frisando assim, que já foram concedidos mais de 30 dias, sendo os mencionados na Moção, de acordo com o CPA, dias úteis. -----

O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal que começou por esclarecer que sabe distinguir muito bem as competências da Câmara Municipal das suas, afirmando que o compromisso que ali assumiu, de revogar a deliberação, será certamente proposto numa reunião da Câmara Municipal e concretizado numa deliberação. -----

Quanto às restantes intervenções esclareceu nunca ter negado nada à comunidade, mas não pode, a Câmara Municipal, dar a um particular material ou bens públicos que lhe pertencem para uso em propriedade privada. -----

Apesar da preocupação com o ambiente e estar disponível um número de telefone para pedir que seja efetuada a recolha, que é gratuita, continuam a ser abandonados monos, colchões, móveis, eletrodomésticos avariados na via pública, não se conseguindo fiscalizar tudo e todos. -----

De momento ainda não é conhecido mais nenhum local pelo que se terá de trabalhar rapidamente nessa procura que será da responsabilidade dos serviços municipais. -----

O Sr. Presidente da Mesa, concluídos os esclarecimentos prestados pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal, colocou à votação a Moção apresentada pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Macieira de Cambra e deputado

2025.06.27

municipal, Vítor Sousa Tavares, no âmbito da localização do ECOCENTRO, especificando desta, os seguintes pontos: -----

- “1. Que reavalie com caráter de urgência a localização atualmente prevista para o ecocentro municipal. -----
2. Que sejam consideradas alternativas viáveis que conciliem a necessidade da instalação do ecocentro com os interesses urbanísticos, sociais e económicos das freguesias envolvidas. -----
3. Que no prazo máximo de 45 dias após esta deliberação, a Câmara Municipal apresente uma nova proposta de localização ou um conjunto de alternativas, obrigatoriamente após a auscultação da junta de freguesia do território em causa. -----
4. Que o processo de definição da nova localização seja conduzido com total transparência e participação, promovendo o diálogo entre o Executivo Municipal, as juntas de freguesia e a população.” -----

O Sr. Presidente da Mesa colocou à votação a **MOÇÃO** subscrita pelo Presidente da Junta de Freguesia de Macieira de Cambra, e deputado municipal Victor de Sousa Tavares, tendo a mesma sido **aprovada por maioria de 25 votos a favor, com a abstenção** do deputado municipal e 1º Secretário, Jorge Silva.-----

Declaração de voto do deputado Municipal e 1º Secretário, Jorge Manuel dos Santos Silva: “ A minha abstenção relativamente a este ponto, prende-se com aquilo que eu disse há um bocado, portanto eu não acredito que em 45 dias seja possível arranjar uma nova localização, e estar tudo de acordo, com todas as pessoas das freguesias, muito sinceramente, não acredito, por isso me abstenho.”

FOI RETOMADO O DEBATE DO PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra aos deputados municipais inscritos:



[Handwritten signature]

- **João Carvalho da Silva** deixou somente uma achega em relação ao prazo de 30 dias, esperando que a deliberação para decidir o futuro do Ecocentro, não tenha o mesmo fim da tomada quanto à atribuição da Medalha de Ouro ao Dr. António Teixeira da Silva, desejando que ambos os assuntos possam ser concluídos agora neste mesmo prazo. -----

Disse ter divergido da opinião do Sr. Dr. José Soares, quanto às obras do Largo da Feira, que acha necessárias e que se tivessem sido feitas como sugeriu há quatro anos, ter-se-iam realizado dois espetáculos incríveis da Festa de Santo António num piso nivelado, sem necessidade de se andar aos tropeções. Frisou que no chorudo Orçamento Municipal de há 4 anos, conforme alertou, seria possível acomodar um valor para pagar algum alcatrão para que nestes eventos, a Câmara Municipal fizesse melhor figura perante os Valecambrenses e todos os que lá estiveram a assistir. -----

Disse querer deixar as felicitações a seu filho que, como muitas crianças como ele, são finalistas do quarto ano, lamentando não o acompanhar nesta etapa da sua vida, o que certamente compreende, porque, estando nesta sessão, tanto este assunto do Ecocentro, como outros, seriam certamente muito importantes para o seu futuro. -----

Manifestou a sua desilusão, pelo Sr. Presidente demorar mais de um ano a promover uma deliberação da Câmara Municipal, a da atribuição da medalha de ouro a um homem que, só foi, disse e repetiu, deputado da Assembleia Constituinte por Vale de Cambra, motivo de um orgulho para todos os valecambrenses, e ainda por ter demorado seis meses a enviar 500 páginas em A4 - a documentação referente ao Centro de Meios Aéreos, mencionando o facto deste o ter feito 24 horas antes da realização desta sessão da Assembleia Municipal, o que impossibilitava, na prática, a sua leitura, neste espaço de tempo, por quem quer que fosse, mencionando que nem um Ministério Público o

2025.06.27

conseguiria. Mais disse que, nenhum deputado eleito, pode passar seis meses à espera de documentação para poder exercer o seu dever de fiscalização e por muitas desculpas que lhe deu, acredita que os funcionários de apoio à Assembleia Municipal lhe reencaminhariam o processo assim que o recebessem, como realmente aconteceu. -----

Frisou que os valecambrenses deram um mandato ao Sr. Presidente para governar e a si, deram-lhe um mandato para o fiscalizar, o que, não acontecendo, aquele faria o trabalho mal feito, isto porque, se tivesse tido conhecimento de que este executivo ia projetar um Ecocentro naquele local, já teria dito que era um mau sítio, e que assim, sem informação, só pode fiscalizar de acordo com os meios de que dispõe. -----

A propósito do processo que recebeu sobre o Centro de Meios Aéreos, disse ter somente recebido o final de todo o processo, comparando a situação com a do acidente com o Titanic, tendo apenas recebido o que se passou após o acidente, precisando, no caso, de todas as peças desde a intenção de construir o CMA até à sua efetiva conclusão, para que possa avaliar tudo, cumprindo o seu trabalho de fiscalização. -----

Disse ter ouvido a queixa do Sr. Albano Fonseca, que lhe fez chegar um dossier enormíssimo relativamente a um crime ambiental que está a acontecer no lugar de Janardo, do qual o Sr. Presidente da Junta de Freguesia tinha conhecimento, considerando ser vergonhoso, pedindo ao Sr. Presidente que garanta ali, perante os Valecambrenses, que a obra será executada até ao fim do mandato, pois caso não fosse, iria mostrar ao mundo o que se passa numa cidade que devia ser um exemplo para o distrito e para o país, pois no século XXI não é admissível que se vejam coisas destas. Depois disse ter tudo, as cartas enviadas e as respostas, não aceitando qualquer negação ao que está escrito, apelando novamente ao compromisso do Sr. Presidente em executar essa obra e ainda que lhe fosse



2025.06.27

ATA Nº

4/25

FL. Nº 107

garantido que não será construída uma empresa ao lado de uma escola, conforme estava previsto no PDM. -----

- **Ana Rita Martins** disse querer falar de algumas áreas, começando pela da Saúde e, sendo representante dos municípios na ULS, o Dr. Paulo Diz, que por um despacho da resolução de 1 de abril foi nomeado Presidente do conselho de Administração do Hospital do Santo Espírito na Ilha Terceira, perguntou quem ficava a substituí-lo nessa função. -----

Quanto à área da Educação, pediu esclarecimentos sobre a falta de assistentes operacionais de apoio aos alunos com necessidades especiais, conforme teve conhecimento, e perguntou quantos assistentes operacionais estão afetos a esta vertente, frisando que o rácio existente entre assistentes operacionais e os restantes alunos, não pode ser equivalente ao rácio dos operacionais de apoio ao ensino especial. -----

No âmbito das infraestruturas, perguntou se a requalificação das piscinas municipais iria atingir os 2,1 milhões de euros e como seria aplicado esse valor, se iria ser investido na construção de mais um tanque ou se ficava pela requalificação dos existentes, querendo também saber, se durante as obras, existe alguma outra opção após o encerramento destas. -----

Sobre a requalificação da Praia Fluvial e do respetivo Bar, perguntou o que vai ser criado em termos de áreas de lazer envolventes. -----

Sobre a Alameda da Senhora da Saúde, uma grande obra e um ponto fulcral e ex-libris deste executivo, muito falada aquando da discussão do Orçamento, perguntou qual o ponto de situação. -----

No âmbito do desporto, pretende saber o ponto de situação da aposta na pré-competição de jovens, conforme havia antes do Covid, o projeto na modalidade de natação, nas piscinas municipais, que após Covid, não foi retomado,

pretendendo saber qual a razão de não ter sido retomado já que Vale de Cambra é um município amigo do desporto. -----

Sobre as Festas de Santo António, das quais todos os valecambrenses gostam e se orgulham, em especial, das marchas populares, perguntou se o investimento feito, trouxe efetivamente um retorno económico ao concelho e sabendo que estavam já investidos 410 mil euros perguntou se esse valor foi maior. -----

Por fim questionou também qual o valor total, por ano, dado às associações do concelho. -----

- **José Soares de Almeida** disse ter estado a representar este órgão na cerimónia de encerramento do ano letivo na Escola de Ensino Básico, Comendador Luís Bernardo de Almeida, em Macieira de Cambra, onde se encontrava também o Presidente da Junta de Freguesia, e ter ficado surpreendido com toda aquela juventude estudantil, com os pais, os professores e os assistentes operacionais, tudo numa comunhão que acredita ser um espelho do que se passou em todo o concelho, como pôde certamente presenciar a vereadora Mónica Seixas, comunhão essa que demonstra o empenho e compromisso de todos os agentes da educação, evidenciando a qualidade do ensino que começa no ensino básico, continuando no ensino secundário, resultando em melhores alunos, conforme reconhecido pelas universidades, pelo que enaltece a qualidade dos professores, dos diretores, dos assistentes operacionais, das escolas do concelho agradecendo todo o esforço que tem sido feito em prol da nossa juventude. -----

Sobre as festas do município, enalteceu a forma e o sucesso registado, reconhecendo que, de facto, o investimento foi um pouco avultado, mas é o verificado de forma transversal em todos os concelhos. -----

Os valecambrenses, sendo um povo muito laborioso por todo o concelho, essencialmente, no setor industrial, não desvalorizando o que é o trabalho no



setor terciário, mas sendo Vale de Cambra um dos concelhos do país onde existe a maior proporção de pessoas a trabalhar no setor industrial, cerca de 55,1%, enquanto a média nacional é só 16,5%, tem esta peculiaridade, gostar de festa e este é um momento anual para festejar, para conviver, para haver uma comunhão de gerações e foi isso que aconteceu, considerando um ponto positivo, o facto da organização ter contratado um grande grupo musical nestas festas, por colocar Vale de Cambra na ribalta e conhecida por todo o país. -----

Salientou ser fundamental a participação dos agentes culturais do concelho, felicitando as marchas, tanto as seniores como as infantis, pelo trabalho que desenvolvem e pela forma harmoniosa com que se congregam e representam o concelho. Os artistas concelhios também atuaram e muito bem. Depois uma vertente menos falada, mas mais vista, que passa pela decoração tricotada proposta pelo projeto Biblioteca Tricotada que congrega sobretudo senhoras que mostram pela cidade a qualidade excecional do seu trabalho, ao qual, neste ano, foi adicionado o Roteiro do tricô. -----

Por último, deixou uma referência à construção de habitação social que já é bem visível, distando esta do anterior projeto, uns 40 anos, dado que decorreu no mandato do CDS liderado pelo Sr. Dr. António Fonseca, e só agora é que voltou a ser promovida no concelho de Vale de Cambra. -----

- **Sérgio Miguel Santos Soares**, respondendo ao referido pelo deputado municipal João Carvalho da Silva, disse já ter apontado algumas vezes a situação de Janardo e, apesar de ser o lugar mais afastado da freguesia de São Pedro de Castelões, sempre cuidou daquele lugar, tal como do lugar da Felgueira, como do lugar de Baralhas, todos com a mesma dedicação. -----

Deixou os parabéns ao Sr. Presidente por ter pavimentado parte da estrada que liga Janardo à Felgueira, cujo estado era lamentável, tal como acontece noutras ruas de Janardo, mas compreende ser uma questão difícil de gerir, dado o

número de vias existentes e as respetivas prioridades. Contudo, pavimentar é importante, mas as infraestruturas são ainda mais, não querendo só por cima o piso bom, mas também que por baixo sejam feitas as redes de águas pluviais, redes de saneamento e de água potável. Sabe da existência de um projeto para o lugar, pedindo ao Sr. Presidente da Câmara para, pelo menos, fazer a ETAR para as ligações que já lá estão, para resolver ou minimizar o problema. -----

Parabenizou o Sr. Presidente da Câmara pelas festas de Santo António, pelo seu êxito, tanto junto dos valecambrenses como de todos os visitantes, deixando o desafio para que o tradicional festival da gastronomia fosse inserido nestas festas, envolvendo as associações, coletividades e até os comerciantes, isto, porque verificou na denominada rua das associações, maior afluência de pessoas do que em anos anteriores, em especial na parte da gastronomia que tinha mais oferta, sentindo as ruas ganharem mais “cheiro” a festividade, algo que lhe agradou, daí fazer esta proposta uma vez que a gastronomia já se encontra enraizada, sendo essência do nosso concelho. -----

A propósito de festa, deixou o convite para a Semana Cultural de São Pedro de Castelões, que começou no dia 25 e, este ano, decorre até ao dia 6 de julho, havendo todas as noites animação cultural, com um cartaz composto de artistas da terra como é a aposta desta Freguesia, inclusive o desfile das oito marchas populares, que tanto trabalho e dedicação tiveram e merecem ser apoiadas e valorizadas com a presença de todos nessa noite a assistir. -----

- **Vítor de Sousa Tavares**, referiu-se às faixas de gestão de combustível que foram criadas por todo o concelho e neste momento, em muitos locais, servem para empilhar resíduos de exploração florestal, não sendo correto que se tenha trabalhado para evitar ou para minimizar os efeitos dos incêndios e agora se coloquem toneladas e toneladas de rama de eucalipto seco e coisas do género. Disse ter havido há 15 dias um início de incêndio por fogo posto, em Malhundes,



2025.06.27

ATA N.º

4/25

FL N.º 109

num desses amontoados de eucalipto e de pinheiro, que é proibido por lei, pedindo, assim, a atenção redobrada das Equipas responsáveis da Câmara Municipal, para alertar as autoridades sobre a atuação dos madeireiros. Neste caso e noutros pelo concelho todo, tem sido a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal a retificar o estragado, como os caminhos, as redes de proteção, os sinais, entre outros danos materiais que têm de ser devidamente arrançados. -----

Perguntou se foi apresentada alguma candidatura do projeto de habitação social para a Escola de Cabanelas, edifício degradado, considerando ser uma pena se não for restaurado o mais rapidamente possível. -----

Sobre a rede de saneamento e das candidaturas efetuadas, pretende saber se existe resposta e se há algum prazo para que as candidaturas sejam aprovadas. -

O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, José Alberto Pinheiro e Silva, para prestar os esclarecimentos pedidos. -----

Começando por responder ao deputado municipal João Carvalho da Silva, referiu que o Largo da Feira tem a mesma importância para ambos, estando completamente de acordo quanto à importância de se fazer uma alteração ao piso da Feira, apesar de algumas intervenções já terem sido feitas e algumas áreas periféricas melhoradas, é necessário fazer uma intervenção de fundo, que passaria por fazer um alargamento da área na largura para ficar com outra configuração. -----

Quanto ao envio da documentação do Centro de Meios Aéreos, que supunha já enviados, referenciou a forma de abordagem feita aos assuntos, com comparações desnecessárias e esclareceu que aquele edifício foi projetado para um terreno que era da Câmara Municipal e feito após a cedência do direito de superfície sobre o terreno, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vale de Cambra. Esta associação implantou lá um edifício e uma

2025.06.27

plataforma para funcionar como heliporto e ambos se encontram sob a tutela dos bombeiros. Esse heliporto, na posse dos bombeiros, nunca funcionou e nunca teve licenciamento e ficou ao abandono. -----

Relativamente ao Heliporto de Algeriz, a Câmara Municipal procurou sempre que ele estivesse licenciado e em condições de operar, em conformidade com as condições exigidas pela Autoridade Nacional de Aviação Civil, tal como acontece hoje e por mais de três anos da licença obtida. Sabe-se que esta instalação foi concebida para uma Brigada Helitransportada de cinco homens e um piloto da aeronave, tendo havido até à data, um reforço considerável da equipa da UEPS, que neste momento tem cerca de 25 militares da GNR. Como as condições de alojamento eram manifestamente exíguas, entretanto, e com base num trabalho devidamente elaborado e após alguma persistência, houve a oportunidade de obter um financiamento para conseguir resolver o problema do alojamento dos militares da GNR, com um projeto para as instalações contíguas ao atual Quartel dos Bombeiros. Dada a manifestação de vontade de alienar as instalações por parte da Associação Humanitária dos Bombeiros e face à necessidade da Câmara Municipal resolver o problema de alojamento da UEPS, foi feita a candidatura ao POSEUR pela Câmara Municipal e foi aprovada. -----

Resumidamente, a Câmara Municipal reverteu a cedência anteriormente feita e indemnizou aquela Associação pelo custo das obras feitas, equivalente ao valor então adjudicado para a sua construção. Atualmente, a UEPS está lá alojada, pois caso assim não fosse, a UEPS-GNR teria que ir para outro local e, certamente, iria também o Meio Aéreo, que sairia de Vale de Cambra, tendo-se garantido que isso não acontecia, criando condições para que assim continue a desempenhar funções, sendo agora o edifício destinado ao alojamento da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro e não a Centro de Meios Aéreos, o que somente acontecerá quando o município conseguir legalizar a pista pela



ANAC, processo difícil, considerando que neste momento se aplicam as normas europeias para a aviação. -----

Sobre Janardo, disse ser uma situação muito antiga, anterior ao seu início de funções nos executivos anteriores, e lá existirem uns tubos provisórios conduzidos para local determinado tendo-se agora estado a trabalhar no sentido de encontrar uma solução para o problema, que existe, é real, havendo neste momento um projeto feito, uma candidatura feita que aguarda por aprovação, que até à data, ainda não ocorreu. -----

Sobre a colocação do Sr. Dr. Paulo Dias nos Açores, informou que ainda não foi feita a sua substituição, pelo que terá de ser indicado novo representante na ULS para que tudo fique normalizado. -----

Quanto à questão dos alunos com necessidades educativas especiais, informou não ter consigo o número de Assistentes Operacionais desta área e, sendo o rácio definido por Decreto, sabe que atualmente o número é superior ao exigido, apesar da dificuldade que existe em responder a essas crianças com necessidades educativas especiais, esforço que nunca foi negado, trabalhando-se no sentido de que se consiga ter um sistema que garanta e responda de forma robusta a essas necessidades. -----

Informou que as piscinas municipais iriam realmente ficar encerradas para se realizarem obras a que ainda não se deram início, mas porque caiu uma parte do teto de pladur de 2 a 3m2 numa zona de passagem, devido à humidade e também por já ter alguns anos, o mesmo foi retirado na sua totalidade para ser refeito, ficando temporariamente encerradas as Piscinas. -----

Futuramente serão encerradas para obras mais abrangentes, porque no seguimento do projeto elaborado por uma entidade externa, a Câmara Municipal fez uma candidatura para uma intervenção também no âmbito da eficiência energética, com substituição de equipamentos que estão em fim de vida e assim

2025.06.27

que a candidatura esteja aprovada, será aberto concurso para a execução destes trabalhos e nessa altura, terão de encerrar porque há obras que não são compatíveis com o funcionamento da própria piscina. -----

Informou que as obras da Praia Fluvial estavam em curso, não com a velocidade desejada, sendo esse um problema associado à atual situação da construção civil. -----

A Alameda da Senhora da Saúde tem um projeto que foi proposto em candidatura feita, a elegibilidade desta obra não será na sua totalidade e sim parcial porque os fundos comunitários não financiam vias, mas sim ciclovias, a mobilidade sustentável, e não estradas. -----

Sobre o eventual retorno direto do investimento feito nas Festas de St.º António, informou que a Câmara Municipal não o espera, mas certamente contribuirão para a economia local, para a dinâmica da restauração, para a dinâmica do alojamento local e também impulsionam a arrecadação de verbas para as associações, sendo esta intenção materializada numa rua que lhes é destinada nestas Festas. -----

Outra questão de enorme relevância é a das marchas populares, além dos talentos locais que têm vindo a crescer em termos de qualidade, é importante agradecer o esforço de todos, dos professores, dos auxiliares, dos pais, pelo trabalho feito. Este ano as marchas infantis foram verdadeiramente extraordinárias, com coreografias muito interessantes, com uma enorme dinâmica e um guarda-roupa bonito, garantindo este trabalho a continuidade das marchas dos adultos que estão cada vez melhores, não se podendo negar o forte empenho de toda a comunidade numa tradição muito bonita da nossa terra.

Deixou o seu apreço pelo envolvimento dos talentos locais, das marchas, das associações, sem esquecer um projeto belíssimo que é a Biblioteca Tricutada, homenageando as muitas senhoras que se envolveram neste projeto, pelo seu



2025.06.27

ATA N.º 4/25

FL N.º 111

trabalho notável feito ao longo do ano, sendo um gosto e um trabalho recompensado pelo orgulho do resultado final poder ser exposto pelo centro da cidade. -----

Sobre a habitação social, informou que, neste momento, no âmbito do PRR e Estratégia Local de Habitação, o município tem de iniciativa própria, 25 fogos aprovados, 20 em Ramilos e mais 5 em escolas que já estão em obra. Existem mais candidaturas submetidas no âmbito de um programa aberto para 29 mil fogos a nível nacional, mas foram submetidos mais de 59 mil fogos, tendo o Governo um trabalho de diferenciar entre os 59 mil, os 29 mil fogos que podem vir a ser financiados. O município tem mais candidaturas feitas, um projeto respeitante a 13 fogos já concluído, tem mais escolas com o projeto feito para poder ser aprovado, dependendo somente das opções governamentais para viabilizar estes projetos, tal como acontece com o projeto para resolver o problema de Janardo, de cuja candidatura se aguarda aprovação, além de outros projetos candidatados, como a Escola de Cabanelas. -----

Sobre as faixas de gestão de combustível, informou que foram feitos cerca de 259 ou 260 hectares, quer junto às vias que estão no plano municipal de defesa da floresta, quer também nos polígonos industriais, onde a Câmara Municipal é obrigada a fazer essa gestão de combustível; quando o município tem conhecimento, notifica as empresas que fazem essa deposição de sobranes sem autorização, não sendo sequer permitido qualquer depósito ou armazenamento de sobranes nestas faixas, configurando esta deposição, uma infração com a consequente contraordenação, não podendo ser de forma alguma, tolerada. -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal deu a palavra ao vereador do pelouro do desporto: -----

- **André Silva** informou que a pré-competição na área da natação era anterior ao início de funções neste Executivo, contudo, após ter pedido informações sobre o

2025.06.27

assunto, pode informar que existiu um interesse em começar esse projeto, mas que, então, houve mais interesse nas aulas de aprendizagem do que na competição, atendendo ao facto de haver apenas seis pistas, foi necessário tomar uma decisão sobre e de que forma deveriam ser ocupadas as piscinas, tendo sido valorizada a aprendizagem, pelo número de procura de alunos, ficando a pré-competição em segundo plano por uma questão de espaço. Esclareceu que a pré-competição e a competição em natação é de uma exigência extrema, devendo um atleta de competição de natação treinar sete vezes por semana, de segunda a sexta e duas vezes ao sábado, de manhã e à tarde, não havendo infraestruturas que permitam que isto seja feito com a maior qualidade possível. Sabe que existem alunos de aprendizagem e de lazer que continuam a competir de uma forma recreativa, fazendo encontros com alunos na mesma situação de outras autarquias, como Oliveira do Bairro, Oliveira de Azeméis, Águeda entre outras.-----

Para um pedido de esclarecimentos complementar, o Sr. Presidente da Mesa deu a palavra aos deputados municipais que o pediram: -----

- **João Carvalho da Silva** pediu a palavra para responder ao Sr. Presidente da Câmara quanto à forma com que fala naquele púlpito, dizendo que vive os momentos, podendo demonstrar momentaneamente um tom menos amigável como referiu, mas o que lhe parece ser uma entoação menos boa, para si, deriva da convicção com que fala, da forma apaixonada e mais expressiva com que se manifesta, sendo esta, a sua forma de estar, nada tendo a ver com a simpatia que nutre pelo Sr. Presidente, que, quiçá, um dia estará sentado num destes lugares e perceberá a importância de ter a documentação a tempo e horas para a conseguir ler e analisar. -----

Mais disse que pela comparação feita e o exemplo do acidente do Titanic, quis dizer ao Sr. Presidente que ao ver uma parte de um filme, só o meio e o fim, neste



2025.06.27

ATA N.º 4/25

FL N.º 112

caso, nunca iria entender o início do filme, por não lhe fazer sentido, tendo o Sr. Presidente lhe dado somente a documentação referente a esse processo do Centro de Meios Aéreos, do meio para a frente, precisando de saber o que aconteceu antes, para que entenda a razão de ser de todo o procedimento. -----

Pedi para não atribuir culpas aos Serviços Camarários quanto à entrega dos elementos, pois os conhece bem e sabe que tratam destes temas com a devida celeridade, agora só o fazem quando o Sr. Presidente der a ordem para que assim seja, frisando que esta não é uma questão pessoal, mas sim, de trabalho, pois tudo o que pede está relacionado com o trabalho que faz como deputado municipal, por não estar ali a passar tempo como muitos, e o tempo é demasiado quando se pensa nas pessoas e em defender as pessoas, expor os seus problemas e dificuldades, considerando ser essa a sua função enquanto membro desta Assembleia Municipal.-----

Diz ter pena que só os Presidentes da Junta de Freguesia de Macieira de Cambra e de S. Pedro de Castelões apresentem questões, além do Sr. Manuel Campos, que no momento é candidato pelo Chega, situação que considera agora constrangedora, mas apesar disso, é preciso expor os problemas, sabendo-se não só estas, mas que as freguesias do interior também passam por dificuldades e não está tudo resolvido, como se poderia pensar por os seus Presidente de Junta estarem calados e não falarem dos problemas da freguesia, talvez por disciplina partidária, mas no caso, pensa ser à consciência de cada um que se deve a lealdade e também às pessoas pelas quais foram eleitos.-----

- **Ana Rita Martins** pediu novamente uma atualização aos valores gastos nas Festas de Santo António, e ainda o valor em subsídios dados às associações por ano, valores que julga importantes e de fácil memorização.-----

Esclareceu que, por querer os valores, não é contra as festas, as quais julga importantes para a terra e, no caso das marchas, que como marchante pôde

2025.06.27

acompanhar, disse haver um grande orgulho pelo resultado de um trabalho e esforço de meses, a nível de roupas, de logística, de tudo o que envolve o acontecimento, considerando que quem não participa, não tem noção do trabalho efetivo que dá o espetáculo de uma noite, deixando um aplauso e o seu agradecimento a todos os que se dedicam e esforçam para manter as tradições do concelho.-----

Pedi mais esclarecimentos sobre o projeto das Piscinas Municipais, quanto a valores e à hipótese de construir um novo tanque, aumentando a capacidade das piscinas para que se pudesse dar seguimento ao programa das competições, que tinha ficado sem efeito por falta de espaço.-----

- **José Soares de Almeida**, pretendendo insurgir-se ao referido pelo deputado municipal João Carvalho da Silva, disse-lhe que aquele nada tem a ver com as intervenções das pessoas da bancada do CDS, sejam os Presidentes das Juntas de Freguesia ou outros, frisando que cada membro, cada representante da bancada do CDS fala quando entende falar, havendo um trabalho de equipa anterior à sessão, sendo, a colaboração daqueles que menos intervêm, a qual é valorizada, se calhar superior à colaboração de alguns que intervêm mais vezes, não significando, a falta de intervenções, haver uma maior ou menor dedicação à junta de freguesia. Disse ele próprio fazer muitas intervenções porque a Assembleia Municipal de Vale de Cambra é das poucas Assembleias Municipais no país onde os deputados falam o tempo que querem e não como na maior parte das Assembleias, em que cada bancada tem um tempo de intervenção proporcional aos votos que têm, com controlo por sistemas eletrónicos como acontecia na Assembleia da República, concluindo que, esta Assembleia, apesar de haver uma maioria, não se pauta por normas absolutistas, mas sim democratas, não aceitando aquela interpelação do deputado municipal, porque todos são livres e intervêm quando entendem o fazer. -----



2025.06.27

ATA N.º 4/25

FL. N.º 113

- **Manuel Correia de Campos** cumprimentou o Sr. Presidente da Assembleia Municipal e na sua pessoa todos os presentes bem como os que estavam a ouvir em casa. -----

Frisou que pretendia abordar o tema dos incêndios, dado que se aproxima a época do ano propícia a este tipo de ocorrências. Disse já ter sido obrigado falar o que não queria e a fazer perguntas escusadas sobre o assunto, especificamente sobre os depósitos de abastecimento de água aos helicópteros, fazendo este ano a mesma pergunta, ou seja, perguntou se existiam depósitos de água em condições de abastecer os helicópteros. Sendo importante a prevenção, considera que esta questão dos depósitos não está a ser devidamente acautelada pois conhece situações onde existem tanques rebentados e, onde não pousa um helicóptero. -----

- **João Carvalho da Silva** pede para fazer uma interpelação à Mesa sobre a condução dos trabalhos e, sendo-lhe dada a palavra, este referiu ter liberdade para dizer o que quer, tal como qualquer outro deputado municipal por ser, esta Assembleia, uma Assembleia livre, democrática, onde todos têm voz, agradecendo, por isso, ao Sr. Presidente e à Mesa da Assembleia pelos quatro anos em que o Sr. Presidente foi isento e deu voz a quem quis falar, sempre com uma atitude muito democrática na troca de opiniões e sempre ouvindo as suas opiniões que, a não existirem, nesta, quase se limitaria a ouvir as intervenções do Dr. José Soares. -----

O Sr. Presidente da Mesa agradeceu as palavras, **pedindo ao Sr. Presidente da Câmara Municipal os últimos esclarecimentos, face às intervenções.**-----

Respondendo quanto ao gasto com as festas de St.º António, disse não estar na posse dos valores exatos, sendo um pouco mais do que os 410 mil euros já mencionados, que engloba muita coisa, desde apoios às marchas infantis, marchas dos adultos, iluminação, fogo, palcos, som, os artistas, as bandas

2025.06.27

filarmónicas, entre outras e muitas coisas que têm de ser pagas; quanto ao apoio ao associativismo, ao contrário da atuação do executivo que estava em funções antes deste iniciar as suas, que não dava qualquer apoio, têm vindo ao longo dos anos anteriores a aumentar o apoio ao associativismo surpreendendo todas as associações, pela positiva, os valores proporcionais atribuídos, porque tanto as associações como as coletividades fazem um trabalho extraordinário e importante com crianças e jovens que são incentivados à prática do desporto e merecem estes apoios. A propósito, disse ter recentemente assinado contratos/programa com as associações desportivas de prática regular e que têm competição, e foi dado o apoio de 150 mil euros seguindo-se para breve o apoio às associações culturais e recreativas que também desempenham um excelente papel.-----

Quanto às piscinas municipais, designadamente as cobertas, informou que neste momento não é possível qualquer ampliação, sendo a opção fazer uma nova piscina, o que, no momento não estava sequer em causa, mas sim a requalificação das existentes, que regista desgaste e equipamentos em fim de vida devido à longa utilização e também devido à exposição a elementos como o cloro, que vai corroendo os materiais. Será ainda tida em conta nesta requalificação, a adaptação a novos meios de eficiência energética, nomeadamente a iluminação, as superfícies envidraçadas, tudo o que vai fazer com que a piscina tenha um melhor comportamento a nível energético.-----

Sobre o depósitos de água para o abastecimento aos helicópteros, disse ter sido informado de que os tanques estão todos operacionais, sendo, contudo, pedida aos Serviços a verificação e eventual arranjo dos que não tenham as condições exigidas para pousar e encher os helicópteros de combate aos fogos. Mais disse que, naquele mesmo dia, esteve numa reunião onde foram discutidas as questões operacionais para os próximos tempos, havendo um alinhamento para que tudo funcione de acordo com os meios que estão disponíveis, prontos a intervir,



2025.06.27

ATA N.º 4/25

FL N.º 114

dependendo o seu sucesso do estado do tempo, da simultaneidade de ocorrências, de muitos fatores associados que podem ajudar ou prejudicar o combate aos incêndios nesta época de verão. -----

Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Mesa deu por findo o Período de Antes da Ordem do Dia.-----

Ausentou-se definitivamente o deputado municipal Jorge Tiago Rodrigues Leite de Pinho.-----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA:-----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal deu início à Ordem do Dia, com a presença de 24 membros (17 diretamente eleitos + 7 por inerência da função de Presidente nas Juntas de Freguesia). -----

Informou que foi recebido da Câmara Municipal no dia 25/06/2025, um pedido de agendamento de assuntos ao abrigo do n.º 2 do artigo 50 do RJAL, conforme se descreve:-----

- Regulamento – Normas de funcionamento e Gestão do CAE - Centro de Artes e Espetáculos de Vale de Cambra; -----
- Apoio à Junta de Freguesia de Junqueira, para a realização do V Concurso Nacional de Bovinos de Raça Arouquesa Arestal 2025; -----
- Apoio à Junta de Freguesia de Cepelos, no âmbito da realização da Feira dos 16 – Feira Tradicional de Gado da Raça Arouquesa 2025;-----

Ao abrigo da legislação invocada, colocou à votação o respetivo agendamento numerado na sequência dos assuntos já agendados, separadamente: -----

Ponto n.º 5. Regulamento – Normas de funcionamento e Gestão do CAE- Centro de Artes e Espetáculos de Vale de Cambra: o agendamento foi aprovado por unanimidade dos 24 membros presentes;-----

2025.06.27

Ponto n.º 6. Apoio à Junta de Freguesia de Junqueira, para a realização do V Concurso Nacional de Bovinos de Raça Arouquesa Arestal 2025: o agendamento foi aprovado por unanimidade dos 24 membros presentes;-----

Ponto n.º 7. Apoio à Junta de Freguesia de Cepelos, no âmbito da realização da Feira dos 16 – Feira Tradicional de Gado da Raça Arouquesa 2025: o agendamento foi aprovado por unanimidade dos 24 membros presentes;-----

Aprovado o agendamento ao abrigo do n.º 2 do artigo 50 do RJAL, foram os assuntos adicionados à Ordem do Dia da Sessão, sendo colocados à análise e discussão, conforme a respetiva numeração.-----

1. INFORMAÇÃO ESCRITA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

acerca da atividade desta e da situação financeira do município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2, do artigo 25.º do Anexo I, da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e suas alterações (RJAL) entre 1 de abril e 31 de maio de 2025. ----

Não houve intervenções. -----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento da informação escrita do Sr. Presidente da Câmara Municipal, datada de 18/06/2025, acerca da atividade e da situação financeira do Município, no período de 1 de abril a 31 de maio de 2025.- -

Ausentou-se definitivamente o deputado municipal Francisco Jorge Rodrigues de Sousa.-----

2. CONTRAÇÃO DO EMPRÉSTIMO 1/2025: -----

O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, pedindo este que a Assembleia Municipal aprove a contratação de um empréstimo conforme foi deliberado na Câmara Municipal, onde se escolheu a opção que melhor defende os interesses do município e permitirá a aquisição das instalações do Martins & Rebello, realçando que o assunto foi votado por unanimidade. Acrescentou que existe a necessidade de cumprimento de prazos impostos pela candidatura a fundos comunitários, prazos sempre apertados que



afetam este município e todos os municípios da Área Metropolitana do Porto, daí ser urgente esta aprovação. -----

Sobre o Martins & Rebello disse ter esta empresa uma história importante para o município, por ser também a história do nosso concelho, da vida de centenas ou milhares de Valecambrenses que a ela estiveram ligados, tanto pelo lado agrícola, pelo fornecimento do leite, como também pelas muitas pessoas que lá trabalharam e por todos os que se dedicaram à atividade industrial, contribuindo para o desenvolvimento económico de Vale de Cambra, que cresceu muito em torno da indústria de laticínios, foram a alavanca que permitiu a criação de outras empresas que, gravitando em torno da indústria de laticínios, se puderam desenvolver e tornar Vale de Cambra um concelho Industrial. -----

Ao ser adquirido o edificado do Martins & Rebello e ao ser feito um projeto para as essas instalações, que se quer um projeto inovador, sobre a história, a memória, a identidade de Vale de Cambra, certamente contribuirá para ajudar a projetar o futuro, sendo este um dos grandes investimentos que o município pode e deve fazer, presentemente, com a compra das instalações por 2,3 milhões de euros, havendo posteriormente um projeto que tem de ser elaborado com alguma rapidez, muita urgência mesmo, para abertura do concurso e consequente candidatura aos fundos comunitários. -----

Qualquer outro esclarecimento mais técnico, informou estar presente o Chefe da Divisão Financeira e do Património, Dr. Rui Valente. -----

O Sr. Presidente da Mesa agradeceu as palavras do Sr. Presidente e a disponibilidade do técnico ali presente, dando a palavra aos deputados municipais inscritos: -----

- José Soares da Almeida disse pretender fazer uma pequena correção ao atrás referido sobre o ensino, dizendo que realmente a educação não começava somente na escola primária, mas sim no Jardim de Infância, nas creches,

2025.06.27

deixando o seu pedido de desculpa a todas as educadoras que merecem que o enorme papel que desempenham, e que é fundamental, seja enaltecido.-----

Feita a correção e sobre a matéria em discussão, disse pretender falar em termos financeiros e, na sua perspetiva, a proposta de financiamento não põe em causa o equilíbrio financeiro, nomeadamente o equilíbrio orçamental, previsto no artigo 40.º da Lei das Finanças Locais, pois que as amortizações deste empréstimo, que vão ser de 134 mil euros por ano, estão bem comportadas nas amortizações médias de financiamento, que apenas se iniciam em 2028, sendo plenas em 2029, o que faz com que, nestes 3 primeiros anos, a Câmara Municipal só tenha de pagar juros. Também está dentro dos limites de endividamento, que no final do ano passado era de 18,1 milhões de euros, permitindo à Câmara Municipal o endividamento que vai até este valor, correspondendo estes 2,3 milhões apenas a 12,7% do valor global. -----

Referiu-se ao aproveitamento dos fundos comunitários que irão representar, mais uma vez, mais dinheiro para Vale de Cambra, à semelhança do que foi feito no Programa 20 20, onde o nosso município foi o terceiro da Área Metropolitana que conseguiu o maior valor de fundos comunitários por habitante. Referiu não ser posta em causa a sustentabilidade financeira do município, facto provado pelo número de proponentes do financiamento proposto, onde foram tidas em conta as condições do mercado e o risco percebido em relação à entidade devedora, resultando estes fatores na confiança que gera a oferta do *spread* de 0,25% isento de comissões num empréstimo para 20 anos. -----

Tendo o Sr. Presidente da Câmara sido interpelado quanto ao valor dos apoios às associações do nosso concelho, pretende esclarecer que no passado, os apoios não eram tão elevados, mencionando o relatório de auditoria feito em 2013, quando o Executivo CDS tomou posse, que os subsídios deliberados não foram



pagos durante vários anos, correspondendo, à data de 31 de outubro de 2013, de 368 mil euros, valor que constituía a dívida às associações e outras entidades. ----

Já iniciada a intervenção, pede o Sr. Presidente da Câmara Municipal para se ausentar por breves momentos, sem qualquer relação com a intervenção que irá ser feita pelo deputado municipal João Carvalho da Silva, frisou.-----

O vereador André Silva, assumiu a representação da Câmara Municipal por brevíssimos momentos. -----

- **João Carvalho da Silva** quis deixar presente de que a ideia da aquisição das instalações do Martins e Rebello é hoje tema de discussão, por ter sido apresentada uma proposta numa sessão anterior, cujo momento caracteriza de especial para todos, onde o Dr. Pedro Rebelo sugeriu ao Sr. Presidente da Câmara Municipal que repensasse a localização do futuro Museu Nacional dos Laticínios, sugerindo que o fizesse nas instalações do Martins & Rebello, sendo hoje dado este passo importante para que Vale de Cambra não seja conhecido apenas como o berço dos laticínios, mas também pelo Museu Nacional dos Laticínios. Pede, tanto ao presente executivo, como ao seguinte, que não deixem cair esta grande ideia, já por si apontada na última sessão, por ser uma mais valia em áreas como a formação, a cultura, entre outras de que o município precisa, votando favoravelmente o ponto, se não houvesse um conflito profissional que o impede.-----

Sobre o discurso do deputado municipal José Soares, sobre as obras candidatas e feitas pelo CDS nestes 12 anos, retorquiu dizendo que poderia voltar a enumerar todas as obras feitas nos mandatos do PSD durante 8 anos, e que os valores em dívida referidos se deviam ao estado da Nação de então, tempos governados por Passos Coelho, em que, tanto o Estado Português como os Municípios, tinham dificuldades em pagar as contas, não se podendo afirmar que o PSD deixou uma dívida insustentável, uma dívida enormíssima, que eram

2025.06.27

caloteiros, assim como não se pode dizer que agora existe uma dívida de milhões, porque se contraiu mais um empréstimo por causa de mais uma aquisição. Existiu dívida e existiu financiamento, mas o mais importante, agora existe a obra que está bem feita e à vista de todos e foi feita nos mandatos PSD, criticando a insistência daquele deputado municipal em falar de uma dívida passada. Sobre obras, mencionou a das Piscinas Municipais que na altura eram uma miragem, ninguém imaginava o que iria ser, e hoje é uma realidade e foi um executivo do PSD que fez, não aceitando que se diga “vocês não têm noção dos malfeitores que eram os do PSD” pois há que analisar as coisas e, considerando aquele deputado municipal seu amigo, acha que este deve ser realista, tendo em conta o período que se vivia, sob ponto de vista financeiro, muito delicado, tendo, apesar disto, o PSD, a capacidade de ir buscar fundos, de investir, de gerar riqueza, fazer todas as zonas industriais e, mesmo sabendo que se aproximam as eleições, não se pode simplesmente falar em números mediante a obra e dizer que havia uma dívida enormíssima, porque estamos nesta sala para dizer as verdades, não lhe interessando quem faz, mas sim quem faz verdadeiramente acontecer, porque não os viu, em 12 anos, cumprir aquilo que prometeram.-----

Reentrou o Sr. Presidente da Câmara Municipal, durante a parte final da intervenção supra. -----

- Ana Rita Martins manifestou o seu agrado quanto à aquisição das instalações do Martins & Rebello, no entanto, diz ser uma grande preocupação do CDS que sempre frisa o aspeto financeiro como uma questão fulcral, como o faz também, em relação à dívida deixada pelo executivo PSD, esquecendo-se que, a par dessa dívida foram deixadas obras, colhendo estes agora, os retornos desses investimentos, pois a grande obra do CDS é o CAE – Centro de Artes e Espetáculos.-----



A exemplo do Sr. Dr. José Soares, disse, apresenta também uns gráficos que demonstram a receita dos impostos no período do executivo PSD entre 2009 e 2013, verificando-se que o peso médio dos impostos na Receita total foi de 20%, enquanto que no período de 2014 a 2019, executivo CDS, o peso médio dos impostos na Receita foi de 27%. Comparando os mandatos PSD com os mandatos CDS, em média e por habitante, este executivo arrecadou 76€ enquanto que no período CDS arrecadou 110€. Sobre as propostas do CDS, em 2013, destacou a respeito das iniciativas para a fixação de jovens no município e, da pesquisa feita houve uma perda de 20% de jovens entre 2013 e 2025, além da promessa de aumentar as zonas industriais, o que não aconteceu, e a criação do Museu dos Laticínios, que ainda está, por agora, em cima da mesa, e ainda uma incubadora de empresas, tendo-se passado 12 anos e pouco ou nada se alterou, falando-se sempre daquela dívida do PSD de há 12 anos, esperando que o passado seja passado e se dê um passo em frente.-----

- **José Soares de Almeida** pediu a palavra só para prestar um breve esclarecimento porque pode ficar a ideia de que este executivo aumentou os impostos o que não era verdade, pois a taxa do IMI baixou, a participação no IRS aumentou em termos de devolução dessa receita aos contribuintes, a taxa da Derrama baixou de 1,5% para 1%, devendo-se o facto de parecer que houve mais receita de impostos no tempo do PSD, o estar a olhar para valores totais e não atender a outros fatores, como mais contração de empréstimos que são receita de capital, sendo esse o denominador que fez com que desse o valor mais baixo per capita referido pela deputada municipal. Disse defender uma política fiscal de baixar sempre as taxas que, em consequência, aumentam a receita arrecadada contribuindo simultaneamente para o crescimento, sendo esse o lema que o CDS tinha para fazer Vale de Cambra crescer o que realmente aconteceu, cresceram

2025.06.27

os resultados das empresas, cresceram os rendimentos das pessoas que, mesmo com taxas mais baixas, passaram a arrecadar mais imposto.-----

O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal que, frisando que não foram colocadas questões, mas, o que foi referido pela deputada municipal Ana Rita Martins sobre os executivos CDS, sobre o investimento feito, em suma, sobre a atividade económica da Câmara Municipal durante esse período, o faz ter de se manifestar porque foi feito muito trabalho, apesar de muito ter sido feito no tempo do Sr. Dr. António Fonseca, Presidente eleito pelo CDS e depois também pelo PSD, no tempo do Sr. Dr. Luís Gonçalo Pinho, também eleito pelo CDS, do muito que existe, recebeu este executivo, tudo em fim de vida, e teve de ser feito, como se continua a fazer, investimento na sua reparação. -----

Recebeu, então, do mandato PSD, duas escolas encerradas, a escola Luís Bernardo Almeida, designada escola da Praça em Macieira de Câmara cuja ordem de encerramento por parte da DGESTE foi revertida, assim como a Escola de Vila Chã, que também tinha sido encerrada, decisão que se conseguiu reverter, tendo ambas sido restauradas, melhoradas, ampliadas, estando hoje cheias de crianças. -----

Quanto ao investimento em redes de água e saneamento, foi feito em Macieira de Cambra, Santa Cruz, Casal de Arão, Sandiães, Fuste, Função, Cavião, e outros sítios, no valor de largos milhões de euros. Foram requalificados todos os reservatórios do município, alguns em estado deplorável, sendo todo este trabalho, um trabalho que não se vê, mas que foi feito, tinha de ser feito para que o serviço prestado à população fosse de qualidade. -----

Sempre que se desloca à Lomba, o que antes seria somente uma ida e um retorno, pode agora ser uma ida com uma saída diferente, tendo as pessoas melhores condições para se deslocar aos concelhos vizinhos.-----



2025.06.27

ATA N.º

4/25

FL. N.º

118

Isto, disse, para não falar de muitos outros investimentos e trabalhos, cuja descrição seria fastidiosa, mas que, talvez um dia, o teria de fazer para que não se percam memórias de um tempo que passa muito rapidamente e depois as pessoas esquecem o que realmente foi feito. -----

Não havendo mais esclarecimentos, foi colocado o ponto à votação. -----

Durante a votação, ausentou-se o deputado municipal João Paulo Carvalho da Silva. -----

A Assembleia Municipal, com o voto contra do Presidente da Junta da União de Freguesias de Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho, Manuel Correia de Campos e com 21 a favor, **deliberou aprovar, por maioria dos 22 membros presentes, a contração do empréstimo 1/2025**, no valor de 2.300.000,00€ (dois milhões e trezentos mil euros), na entidade financiadora Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Terras de Santa Maria, CRL (agência de Vale de Cambra), até ao limite de 20 anos, para afetar à aquisição das instalações “Martins & Rebello”, aprovando, para cumprimento da alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, o compromisso plurianual associado ao contrato de empréstimo e ainda em sede de Alteração Orçamental Modificativa, a abertura de rubrica que permita vir a receber a receita inerente ao empréstimo, de acordo com a deliberação da Câmara Municipal, tomada na reunião de 27/05/2025. -----

Declaração de Voto de Manuel Correia de Campos: “Eu, Manuel Campos em plena posse das minhas capacidades, declaro que voto contra a petição de empréstimo e consequente contração de dívida pública por parte da Câmara de Vale de Cambra, devido ao facto de se tratar de uma promessa feita no início destes mandatos, pelo atual Presidente da Câmara Municipal, o mesmo deveria ter contraído esta dívida durante os 12 anos em que foi mandatário e não sujeitar o próximo Presidente da Câmara Municipal às dívidas, comprometendo desta forma a realização do seu plano de candidatura.”-----

2025.06.27

Declaração de voto da bancada do PS: "Votámos favoravelmente pela pertinência do investimento, mas renovamos a necessidade do executivo apresentar a esta Assembleia Municipal um plano estratégico para este investimento, com referência ao modelo de gestão e ao modelo económico-financeiro deste equipamento ."-----

Declaração de voto da deputada municipal Ana Rita Fernandes Martins:

"Votei favoravelmente a proposta de contratação de empréstimo para a aquisição do imóvel da antiga fábrica Martins & Rebello, considerando o seu valor simbólico, histórico e patrimonial para o nosso concelho. Trata-se de um espaço com profundo significado para a nossa comunidade, cuja preservação e valorização devem ser uma prioridade estratégica para o desenvolvimento local.-----

Contudo, não posso deixar de expressar uma nota de preocupação relativamente ao compromisso financeiro que esta decisão implica. Esta operação será assumida no imediato por um executivo que se encontra em final de mandato, sendo a sua execução financeira e política transferida para o próximo executivo camarário. É, por isso, essencial que este processo seja conduzido com total transparência e responsabilidade, garantindo que o interesse público e a sustentabilidade financeira do município sejam devidamente salvaguardados.-----

Reitero, portanto, o meu voto favorável, com a firme convicção de que a aquisição do espaço Martins & Rebello poderá representar uma oportunidade de futuro para o concelho, mas sublinho igualmente a necessidade de uma gestão prudente e clara dos encargos que dela decorrem."-----

Regressou à sessão o deputado municipal João Paulo Carvalho da Silva.-----

O Sr. Presidente da Mesa, sendo 23 horas e 59 minutos, uma vez que o N.º 1 do artigo 13.º do Regimento da Assembleia Municipal de Vale de Cambra permite que a sessão da Assembleia Municipal se prolongue para além das 24 horas após



2025.06.27

ATA N.º 4/25

FL N.º 119

deliberação expressa do plenário, propôs que se deliberasse a continuação da sessão, para análise dos restantes pontos da ordem do dia.-----

A continuação da sessão foi votada por unanimidade dos 23 membros presentes.-----

Ausentaram-se da sessão o Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Castelões, **Sérgio Soares e Paula Cristina Soares de Oliveira Pedro, Secretária.** -----

3. APOIO À JUNTA DE FREGUESIA DE S. PEDRO DE CASTELÕES – FESTAS DE S. PEDRO E XXXII SEMANA CULTURAL: -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal parabenizou a Junta de Freguesia de S. Pedro de Castelões pela dinâmica que imprime à Semana Cultural e às Festas de São Pedro de Castelões, nada mais tendo a acrescentar. -----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos 21 membros presentes, aprovar o apoio financeiro de 2.000,00€ (dois mil euros) e apoio logístico, à Junta de Freguesia de S. Pedro de Castelões, para a realização das Festas de S. Pedro e XXXII Semana Cultural 2025, de acordo com a deliberação da Câmara Municipal, tomada na reunião de 27/05/2025.-----

Regressaram à sessão o Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Castelões, **Sérgio Soares, Paula Cristina Soares de Oliveira Pedro, Secretária.**-----

Ausentou-se da sessão o Presidente da Junta de Freguesia de Arões, **Arménio Lige.**-----

4. APOIO À JUNTA DE FREGUESIA DE ARÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CAMPO POLIDESPORTIVO: -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal parabenizando a Junta de Freguesia de Arões, referiu que esta se propôs construir um polidesportivo, relvado, com mais valências, como ténis, basquetebol, futebol, andebol, entre outros desportos

2025.06.27

possíveis naquele espaço, cuja importância será considerável para o crescimento dos jovens na prática desportiva e que é da máxima utilidade para a Freguesia de Arões. -----

- **João Carvalho da Silva**, no uso da palavra, disse ser a favor da obra pois que, tanto Arões como Junqueira e Cepelos, consideradas a parte alta do concelho, merecem tudo, porque já lhes foi tirado muito, sendo este pouco, bem merecido.

Pretende falar de um assunto que vai certamente marcar o mandato do Sr. Presidente da Câmara Municipal: a obra para tapar a piscina da escola, assunto por si abordado já há uns anos, é um erro porque, todos juntos, com muito esforço, poderiam colocá-la a funcionar para que tanto as pessoas de idade como os mais novos tivessem este equipamento que iria contribuir para um envelhecimento ativo, para as crianças aprenderem a nadar e, dada a paixão do pessoal pelo desporto, os aroenses e os junqueirenses com a piscina a funcionar e agora este polo desportivo, seria bonito, e não havia dinheiro deitado ao lixo. ----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos 22 membros presentes, aprovar a atribuição de 20.000,00€ (vinte mil euros), à Junta de Freguesia de Arões, como apoio à construção de um Campo Polidesportivo na Freguesia, de acordo com a deliberação da Câmara Municipal, tomada na reunião de 11/06/2025.-----

Declaração de voto da bancada do PS: “Votámos favoravelmente por entendermos ser importante a aposta em infraestruturas desportivas, devendo ficar claro que no futuro, todas as restantes freguesias podem merecer de um apoio idêntico.”-----

Regressou à sessão o Presidente da Junta de Freguesia de Arões, Arménio Lige.-----

5. REGULAMENTO – NORMAS DE FUNCIONAMENTO E GESTÃO DO CAE- CENTRO DE ARTES E ESPETÁCULOS DE VALE DE CAMBRA: -----



No uso da palavra, o Sr. Presidente da Câmara Municipal disse ser necessária a aprovação do regulamento do Centro de Artes e Espetáculos para que este equipamento possa funcionar com regras, as quais foram consensualizadas na Câmara Municipal e servem os interesses do CAE, designadamente nos pedidos para utilização daquele espaço, com grandes espetáculos. -----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos 23 membros presentes, aprovar o Regulamento – Normas de funcionamento e Gestão do CAE- Centro de Artes e Espetáculos de Vale de Cambra, de acordo com a deliberação da Câmara Municipal, tomada na reunião de 24/06/2025. -----

Ausentou-se da sessão o Secretário da Junta de Freguesia de Junqueira, **Pedro Tiago da Costa Martins**. -----

6. APOIO À JUNTA DE FREGUESIA DE JUNQUEIRA, PARA A REALIZAÇÃO DO V CONCURSO NACIONAL DE BOVINOS DE RAÇA AROUQUESA ARESTAL 2025: -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal parabenizou a Junta de Freguesia de Junqueira pela realização deste concurso de bovinos da raça arouquesa, dando-se assim um contributo para o incentivo e preservação desta importante raça bovina. -----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos 22 membros presentes, aprovar o apoio no valor de 3.000,00€ (três mil euros) à Junta de Freguesia de Junqueira, para a realização do V Concurso Nacional de Bovinos de Raça Arouquesa Arestal 2025, mediante celebração de Acordo de parceria, de acordo com a deliberação da Câmara Municipal, tomada na reunião de 24/06/2025. -----

Regressou à sessão o o Secretário da Junta de Freguesia de Junqueira, **Pedro Tiago da Costa Martins**. -----

2025.06.27

Ausentou-se da sessão o Presidente da Junta de Freguesia de Cepelos, **Nelson Fernandes de Almeida**.-----

7. APOIO À JUNTA DE FREGUESIA DE CEPELOS, NO ÂMBITO DA REALIZAÇÃO DA FEIRA DOS 16 – FEIRA TRADICIONAL DE GADO DA RAÇA AROUQUESA 2025: -----

Da mesma forma, o Sr. Presidente felicitou e parabenizou a junta de freguesia de Cepelos por mais esta realização da tradicional Feira dos 16, que envolve um concurso de gado da raça arouquesa, estando certo de que correrá a par da do Arestal, também muito bem. -----

Neste momento, pediu a palavra, a deputada municipal Ana Rita Martins, dizendo que o assunto não estava relacionado com o ponto, mas por não ter tido o direito a resposta ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, o pretende fazer neste ponto, afirmando que não disse que aquele não fez nada nos seus mandatos, disse apenas que este executivo não teve opções estratégicas, não adiantando estar sempre a falar da dívida deixada; respondendo ao Sr. Dr. José Soares sobre o IMI, disse ter havido uma reforma em 2013 com impacto em 2014 que, em termos de taxas, houve uma diminuição efetiva, mas que, em termos de valores absolutos, este executivo arrecadou mais dinheiro de impostos, provavelmente do retorno dos investimentos feitos pelo executivo do PSD; em termos de empresas ativas, houve uma redução de 36%, entre 2016 e 2025, estando ativas 2.517 e em 2025, somente 1.616 empresas registaram atividade.- -

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos 22 membros presentes, aprovar o apoio no valor de 3.000,00€ (três mil euros) à Junta de Freguesia de Cepelos, para a realização da Feira Tradicional de Gado da Raça Arouquesa 2025 - Concurso de Bovinos da Raça Arouquesa “Feira dos 16”, mediante celebração de Acordo de Parceria, conforme a deliberação da Câmara Municipal, tomada na reunião de 24/06/2025.-----



Regressou à sessão o Presidente da Junta de Freguesia de Cepelos, **Nelson Fernandes de Almeida**. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO de harmonia com o número 1 do artigo 49.º, do Anexo I, da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e suas alterações. --

Do público presente, registaram-se 10 intervenções, tendo o Sr. Presidente da Mesa dado a palavra pela ordem da sua inscrição: -----

- **Sílvia Domingos** cumprimentou todos os que acompanhavam a sessão, afirmando representar o **Movimento Independente, Unidos por Arões**, grupo de cidadãos aroenses que tem realizado uma contínua reflexão acerca das questões relacionadas com a cidadania e o exercício do poder em territórios rurais e a gestão autárquica nas regiões e meios menos desenvolvidos, apelando à promoção do desenvolvimento sustentável, à valorização cultural e à preservação ambiental, social e coesão comunitária, a melhoramentos ou apoios específicos a estas localidades mais distantes do centro do concelho que registam estagnação económica e social, agravada por uma ausência contínua de investimentos estruturais, o envelhecimento populacional, baixa literacia cívica e ao isolamento geográfico típico destas regiões, acentuado pelo abandono das terras. -----

Deixou uma nota, dizendo que, muitas vezes, o exercício do poder se transforma num processo opaco desvinculado de princípios éticos e de responsabilidades coletivas e que existe uma permanente tentação de se instalar em práticas de poder distorcidas e sedimentadas ao longo dos anos, marcadas por um autoritarismo dissimulado, contexto esse, onde os dirigentes locais assumem comportamentos quase soberanos, ditando arbitrariamente decisões e rumos de acordo com as suas conveniências pessoais ou dos seus apoiantes mais próximos e que o voto perde o seu carácter democrático, transformando-se numa espécie de moeda de troca, condicionando, assim, o acesso a melhoramento ou apoios específicos, comparando, o autarca que assim age em relação ao destino

2025.06.27

da sua comunidade, a um sistema feudal, um regime autoritário e repressivo mascarado pela aparência democrata, onde muitos dirigentes demonstram uma reduzida capacidade para lidar com as exigências de gestão pública contemporânea. -----

Por ser crucial, resgatar o significado da cidadania ativa e devolver à política o seu propósito primordial, servir cidadãos com responsabilidade, sem exclusões, promovendo um futuro comunitário baseado na integridade e na partilha, apela ao desenvolvimento sustentável, valorização cultural, à preservação ambiental, investimentos estruturais, uma boa gestão dos recursos públicos, criação de alternativas para as futuras gerações e adoção de um compromisso transformador onde cada cidadão se sinta representado com justiça e dignidade e que nenhuma comunidade deve estar sujeita à arbitrariedade daqueles que confundem serviço público com um direito absoluto sobre os destinos coletivos. ---

- **António Jorge Costa da Almeida** cumprimentou todos os que acompanhavam a sessão. -----

Disse estar presente na sessão em nome da empresa SISTOP, LDA, para falar sobre a reversão de um terreno, cuja decisão tarda, apesar do seu advogado ter estado na Câmara Municipal e ter havido a promessa de que brevemente seria resolvido o assunto. Como a resposta que sempre obtive foi a de que a situação seria resolvida com a aprovação do PDM, duvida que esta razão que sempre lhe apontaram como impedimento, seja verdadeira e, estando para breve o fim deste mandato, pretende saber o ponto da situação e se até lá, vai ser resolvida a questão. -----

- **Carla Micaela Duarte** cumprimentou todos os que acompanhavam a sessão. ---

Disse estar ali para falar em nome das gentes de Arões e sobre o que não está a acontecer face ao que, há 30 anos, lhes foi prometido e não cumprido e fala,



porque muitos que o podiam fazer, não o fazem, escusam-se porque pertencem a associações e outras entidades. -----

Fez um apelo para que tudo se faça para que os jovens tenham motivos para não sair de Arões, situação que, para desespero dos pais, é já há muito prevista pelos estudantes quando acabarem a universidade, pois dizem ali nada haver que os sustente e motive a ficar. -----

Apela à conversa com as pessoas e à resolução dos problemas, não somente neste período eleitoral em que tudo se promete e se fala, devendo ser dado o mesmo valor tanto às pessoas da serra como às da cidade, porque as pessoas de Arões não são uns serranos, umas pessoas incultas que ali trabalham na agricultura. -----

Sobre a desertificação daquelas aldeias de Arões e a ausência de investimento, tema fundamental da sua intervenção, pediu que não fiquem em esquecimento as gentes que estão cada vez mais sós, mais doentes, mais tristes e desanimadas. - -

Sobre tudo o que presenciou na sessão, lamentou não poder refutar muito do que ali foi dito no que toca à freguesia, porque tudo estava atrasado e já devia ter acontecido há 10, 20 ou 30 anos, frisando a existência do campo de futebol de Souto Mau que já tem WC's, sendo o local certo para se fazer o campo desportivo, conforme decisão ali tomada, o qual seria bom para toda a freguesia.

Deixou também uma nota quanto à gestão dos transportes públicos, lamentando o facto da atual empresa, a UNIR, causar problemas aos aroenses, cujas "voltas" e horários os impossibilitam de comparecer em consultas médicas, exames, ao trabalho, à formação, a tempo e horas. -----

- **Amador Fernandes** cumprimentou todos os que acompanhavam a sessão.-----

Disse ter sido destruídos dois muros em cima da via pública, na Póvoa dos Chões, especificamente na rua da Nossa Senhora do Monte, como comprovado no local pelo Sr. Presidente da Câmara, que garantiu resolver o assunto e nada

2025.06.27

fez. Acrescentou que devia ser respeitada a via pública, o que não está a acontecer, considerando ser esta uma contraordenação grave, pedindo o ponto de situação sobre o assunto. -----

- Altino Gonçalves cumprimentou todos os que acompanhavam a sessão.-----

Disse subscrever tudo o que foi dito pelos seus conterrâneos de Arões e somente querer abordar a questão do polidesportivo, que será mais um elefante branco, com cuja aprovação não concorda. Apesar de bem vindo o apoio, considera esse dinheiro mal conduzido e mal aplicado, porque Arões já tem vários campos de futebol com WC's e ótimas condições que, infelizmente, não têm sido utilizados, porque os jovens estão a fugir da Serra, falando-se de um polidesportivo que não tem o que realmente o necessário ao desportista, que é instalações dotadas de água quente. Como membros da Assembleia de Freguesia de Arões, concordaram com a construção do polidesportivo na condição de, posteriormente se fazer um pavilhão multiusos, uma grande lacuna em Arões, faltando estratégia neste investimento. -----

Acrescentou que locais desportivos há de fatura, faltando sim, o fundamental, redes de água e saneamento e internet, pedindo uma reflexão sobre estas questões. -----

O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal para prestar os esclarecimentos devidos. -----

Começou por frisar que as questões colocadas em muitas das intervenções, mais não foram do que considerações sem perguntas efetivas; na primeira intervenção foram ditas palavras com alguma gravidade, como por exemplo, o autoritarismo dissimulado, o sistema repressivo, os interesses específicos, a reduzida capacidade dos eleitos autárquicos, a má gestão de recursos públicos, a questão da passividade, da convivência, entre outros termos utilizados, são termos que em



2025.06.27

ATA N.º 4/25

FL. N.º 123

nada abonam o interior do concelho, onde, a questão do envelhecimento do povo de Arões, ali inserida no meio de tantos termos pesados, é incontornável. -----

Se a si se dirigiam as palavras, reafirmou que, e pretende que isso fique bem claro e entendido, gosta muito de Vale de Cambra e gosta imenso do interior do concelho, sendo do conhecimento de todos que tem sido também feito investimento no interior do concelho, apesar de se falar das redes de água e saneamento, concorda que o interior tem sido prejudicado, mas, sendo o concelho, uma grande área a cobrir, não aceita que agora o acusem de todos os males que acontecem no interior do concelho e que, tudo é da sua responsabilidade, pois já assumiu muitos compromissos que honrou, nomeadamente em Paraduça, onde todos sabem do empenho tido na resolução dos problemas, estranhando a razão de que os maus do concelho referidos estejam a ser agora descobertos nestes últimos dois ou três meses, questionando se estaria para surgir algum acontecimento especial em Vale de Cambra, que motive tal discurso que até pode ter sido feito de forma generalizada, mas não tem enquadramento na atual sessão onde são tratados somente assuntos do concelho de Vale de Cambra, aconselhando calma e que todos tenham atitudes mais racionais, comedidas porque, se verificarem tudo o que tem sido feito pelo interior do concelho, não-de concluir que, efetivamente não é coisa pouca, há muito trabalho realizado para que o interior também cresça, também se desenvolva, tenha novas oportunidades, têm sido feitos variadíssimos investimentos, alguns investimentos estratégicos para levar pessoas ao interior do concelho, para ajudar a fixar lá as pessoas, estão a surgir investimentos na área do turismo, tanto de iniciativa privada, como pública, estão em curso alguns projetos no âmbito da valorização da serra, dos rios, não podendo fazer-se todos os projetos em meia dúzia de anos, sendo todos os investimentos pensados na ótica da valorização do concelho como um todo. -----

2025.06.27

Respondendo ao Sr. António Costa Almeida, disse já ter falado várias vezes com aquele sobre o assunto, estranhando que, tanto ele como o seu advogado, ainda não tenham entendido que a reversão do terreno pretendida só é possível após a aprovação da revisão do PDM, porque estava previsto fazer o alinhamento da via para a rua que estava inicialmente prevista e que vai ser retirada do novo PDM, que ainda não foi aprovado. -----

Infelizmente, a revisão PDM tem sido quase como um arremesso político, têm sido usados vários expedientes para obstaculizar a aprovação do PDM e tem afirmado e reafirmará em qualquer lado, que todos nós seremos culpados se o PDM não for rapidamente aprovado dado que a atual situação está a causar um prejuízo enorme ao concelho, às famílias às empresas que estão desesperadas, não só a daquele, como também outras que querem fazer investimentos, querem crescer no nosso concelho e não conseguem. -----

Disse não pretender estar ligado a uma história longa e infeliz, porque por si, já estaria aprovado o PDM, disse e repetiu, e não aceita que lhe imputem todos os males de que padece o concelho, ou o acusem, de que por si são causados pois a verdade é que tem tido permanentes obstaculizações por parte de várias entidades locais e não só, sendo fundamental que o PDM seja aprovado assim que chegue a esta Assembleia Municipal. -----

Ao ouvir a professora Carla Micaela Duarte, disse ter tido a sensação que “o mundo se estava a desmoronar”, julgando que a situação não está assim tão péssima, dizendo-lhe que responderia da mesma forma como o fez à primeira intervenção, dizendo-lhe que o interior do concelho também o preocupa. -----

Sobre os transportes, que agora são da responsabilidade da Autoridade Metropolitana de Transportes, esta já tem uma estrutura técnica para fazer o acompanhamento de toda esta operação complexa, por ser dos transportes dos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto, acreditando que, com a



profissionalização da gestão agora feita, vão existir melhorias, apesar de graduais. No início do próximo ano, alguns dos ajustamentos aos circuitos vão ser feitos e, apesar de ainda não se chegar à formatação tida pelos 30 ou 40 anos de serviço da TRANSDEV, tem esperança que futuramente possa haver mais funcionalidade nos serviços de transportes. -----

Respondendo ao Sr. Amador Fernandes, disse já lhe ter dado a resposta à questão colocada, contudo voltou a referir que o diálogo com a pessoa que colocou as pedras no sítio em causa, ainda não aconteceu, apesar das tentativas, dado que se trata de um assunto que pretende ver resolvido. -----

Sobre os muitos campos de futebol existentes em Arões, a que aludiu o Sr. Altino Gonçalves, disse que todos eles têm poucas ou nenhuma condições de utilização, o de Souto Mau está relativamente abandonado, o de Cabrum também não está nas melhores condições, o campo da Felgueira deixou de cumprir a missão porque tem tido outras utilizações, pelo que não censura nem critica esta opção da junta de freguesia de Arões em querer construir um campo mais funcional e mais ajustado às necessidades da freguesia, apesar da falta de balneários que complementem aquela infraestrutura, para dar resposta às exigências de quem pratica desporto. -----

APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA DA SESSÃO: Aprovação do texto e respetivas minutas. -----

A Assembleia Municipal, após votação separada, **deliberou, por unanimidade** dos 23 membros presentes, aprovar **em minuta** todas as deliberações tomadas na sessão, aprovando de igual modo o respetivo texto de acordo com a minuta das deliberações que lhes foi distribuída. -----

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Manuel Miguel Pinheiro Paiva, agradeceu a presença, os contributos e a

2025.06.27

colaboração dos membros da Assembleia Municipal, do Sr. Presidente da Câmara, dos Vereadores e ainda do público presente, em particular, dos que participaram na sessão, a quem agradeceu as intervenções, agradecendo também a prestimosa colaboração hoje e sempre dos serviços de apoio e, com a presença no Salão Nobre de 23 deputados municipais, deu por concluídos os trabalhos e encerrou a sessão pela 1 hora e 5 minutos do dia 28 de junho corrente, da qual, o Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal lavrou a presente ata que vai ser assinada por si e pelos Secretários da Mesa.-----

O Presidente



O 1º Secretário



A 2ª Secretária



